



MISSÃO  
CONTINENTE  
apresenta

# SEGUNDO GRANDE INQUÉRITO SUSTENTABILIDADE EM PORTUGAL



**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**ICS**  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 **observa**  
OBSERVATÓRIO DE AMBIENTE, TERRITÓRIO E SOCIEDADE

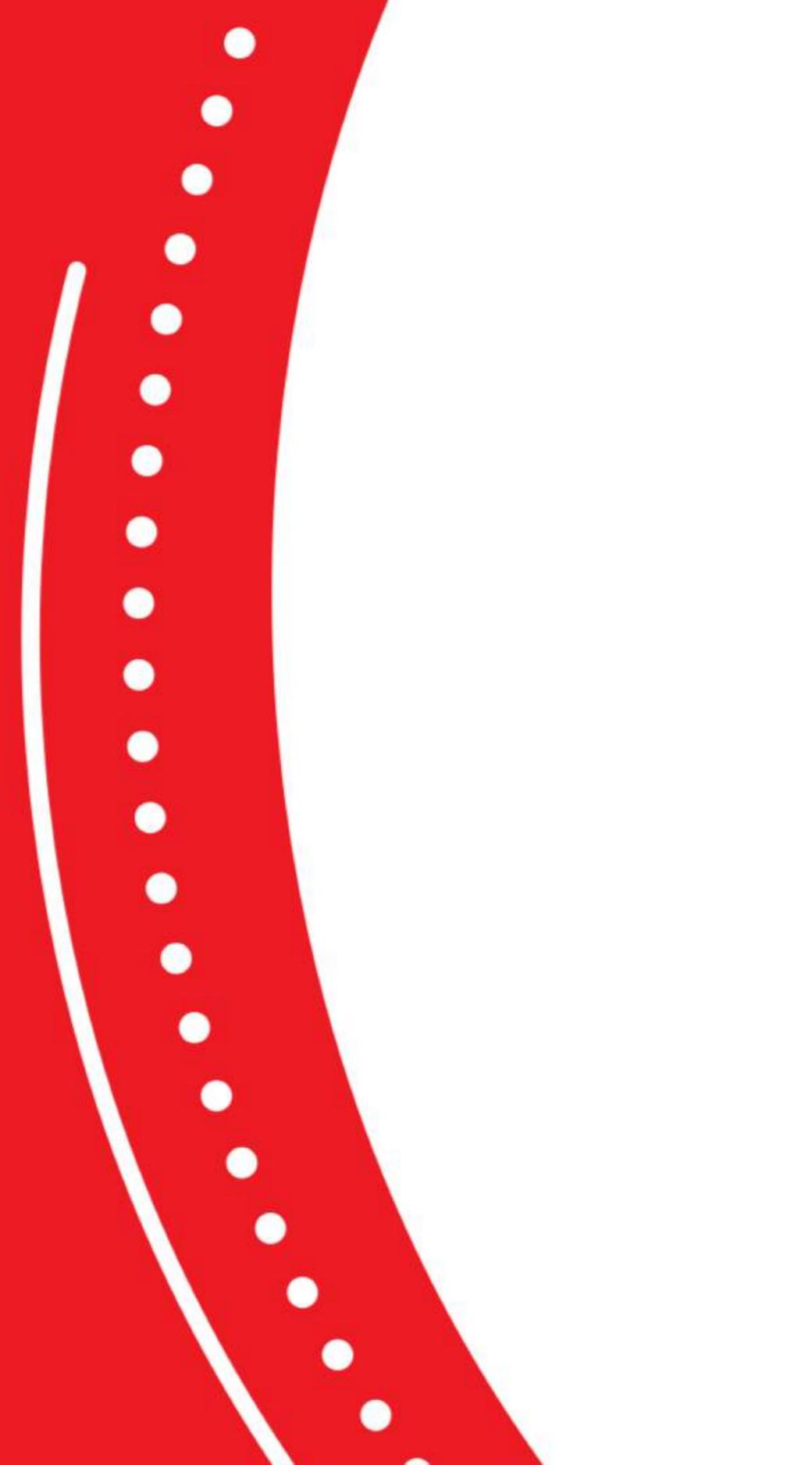
Mónica Truninger &  
Luísa Schmidt (coord.)

João Graça  
Susana Fonseca  
Luís Junqueira  
Pedro Prista

# ÍNDICE

- Objetivos e método
- Preocupações dos portugueses e dimensões da sustentabilidade
- Consumidores e orientações de consumo
- Alimentação e sustentabilidade: velhas e novas tendências
- Economia Circular – dos plásticos aos bio-resíduos
- Políticas Públicas na área da alimentação
- Reflexões Finais

# OBJETIVOS E MÉTODO



## Objetivos

Analisar as representações sociais do conceito de sustentabilidade

Considerando as suas quatro dimensões:

Ambiental, Social, Económica, Institucional (governança)

Analizando representações e práticas declaradas

Particularmente no consumo, na alimentação e economia circular

Avaliando os impactos da crise

Nas representações e nas práticas de sustentabilidade

## Método

Inquérito Presencial

Data de aplicação

7/11 a 13/12 de 2018

Amostra

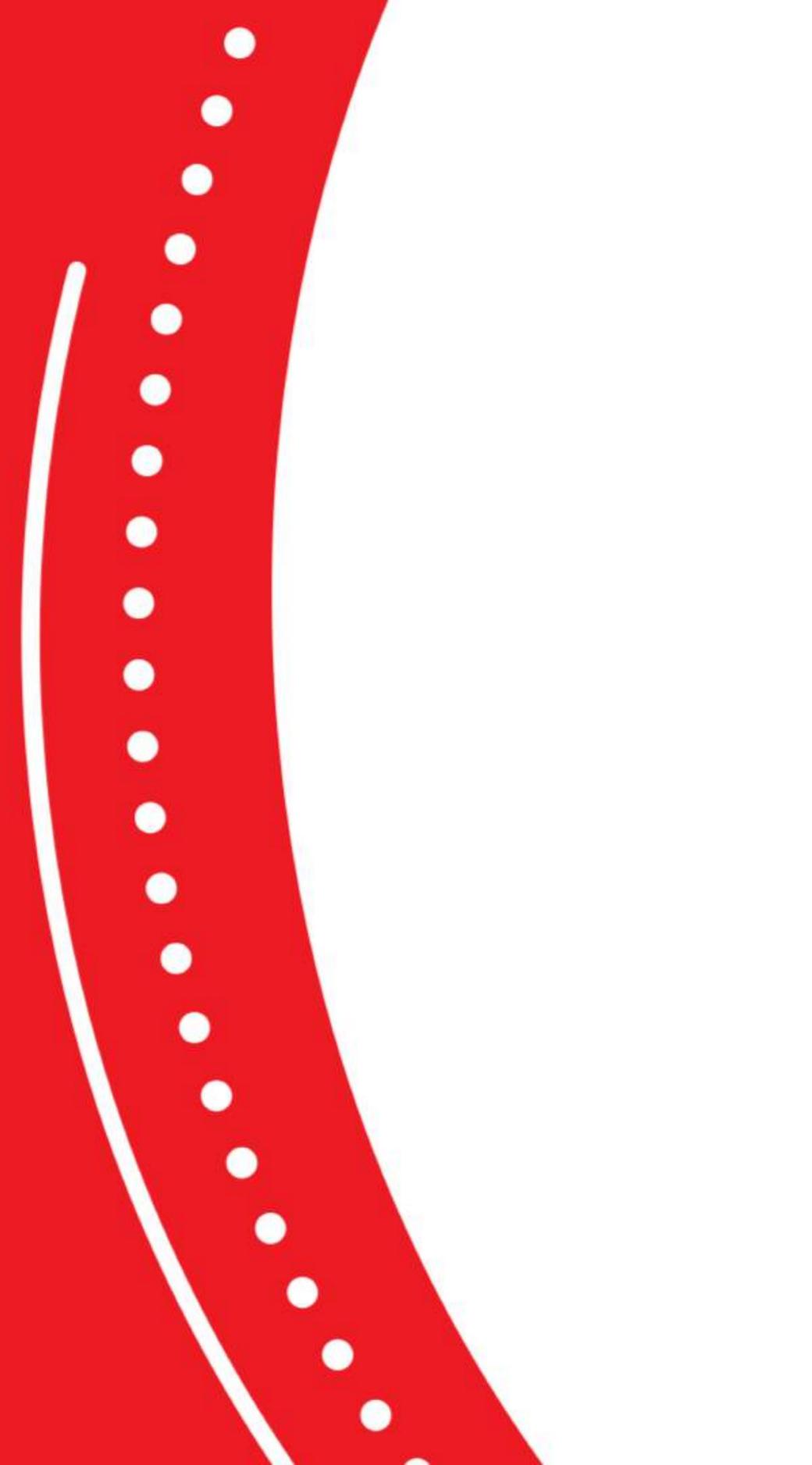
- 1.600 inquiridos
- Residentes em Portugal
- Maiores de 18 anos

Amostragem aleatória estratificada:

- Região
- Género
- Idade

Intervalo de Confiança: 95%

# PREOCUPAÇÕES GERAIS E DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE



# PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE O PAÍS ENFRENTA ATUALMENTE

Sustento corrente da vida	60,6%
Abalo de confiança no Estado	57,1%
Desarmonia e discórdia social	35,4%
Ambiente	19,6%

Desemprego

Salários baixos/ Poder de compra

Custo de vida

Corrupção

Sistema de saúde

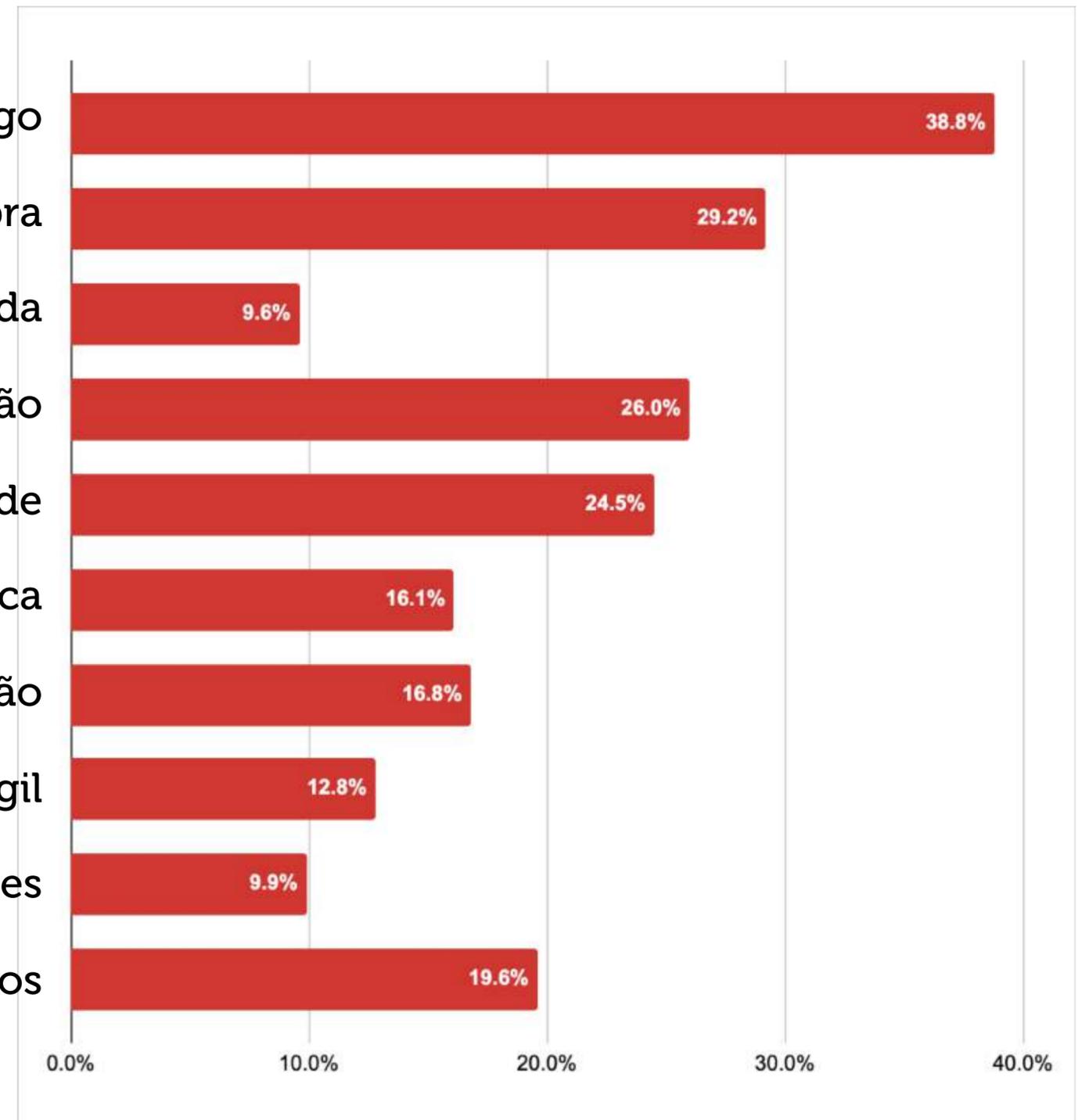
Classe política

Pobreza/Exclusão

Economia Frágil

Desigualdades

Ambiente - Degradação e riscos



# PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE O PAÍS ENFRENTA ATUALMENTE

## Sustento corrente da vida

- + Mulheres
- + Ensino básico
- Rendimento
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- Famílias c/ menores

## Desarmonia e discórdia social

- + Mais velhos
- Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Ensino superior
- + Alinhamento político ao centro

## Abalo de confiança no Estado

- + Homens
- + Mais velhos
- + Ensino Superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas

## Ambiente – degradação e riscos

- + Ensino secundário
- + Cidades pequenas/ médias
- + Rendimento
- + Alinhamento político à esquerda
- + Famílias c/ menores



53,5%

Sinto que a crise económica ainda não passou.

16,8%

Não sei

29,8%

Sinto que a crise económica já passou.

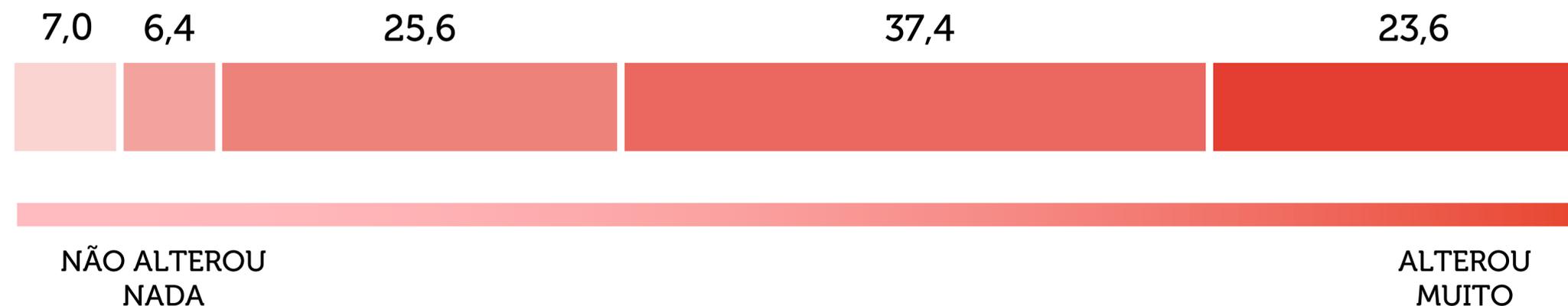
➔ Dos que sentem que a crise económica já passou.

- + Ensino secundário
- + Áreas metropolitanas
- + Rendimento
- + Alinhamento político à direita

# IMPACTO DA CRISE ECONÓMICA NA ALTERAÇÃO DOS HÁBITOS DE CONSUMO



Em que medida a crise económica o levou a alterar os seus hábitos de consumo?



- Impacto da crise nos hábitos de consumo:

- + Mulheres

- + Áreas metropolitanas

- Rendimento

# 61%

dos portugueses alteraram de forma significativa os seus hábitos de consumo

# HÁBITOS QUE A CRISE INSTALOU



## Hábitos de compra

- Comprar regularmente produtos em promoção/saldo
- Comprar produtos de marca branca
- Comprar produtos em 2ª mão

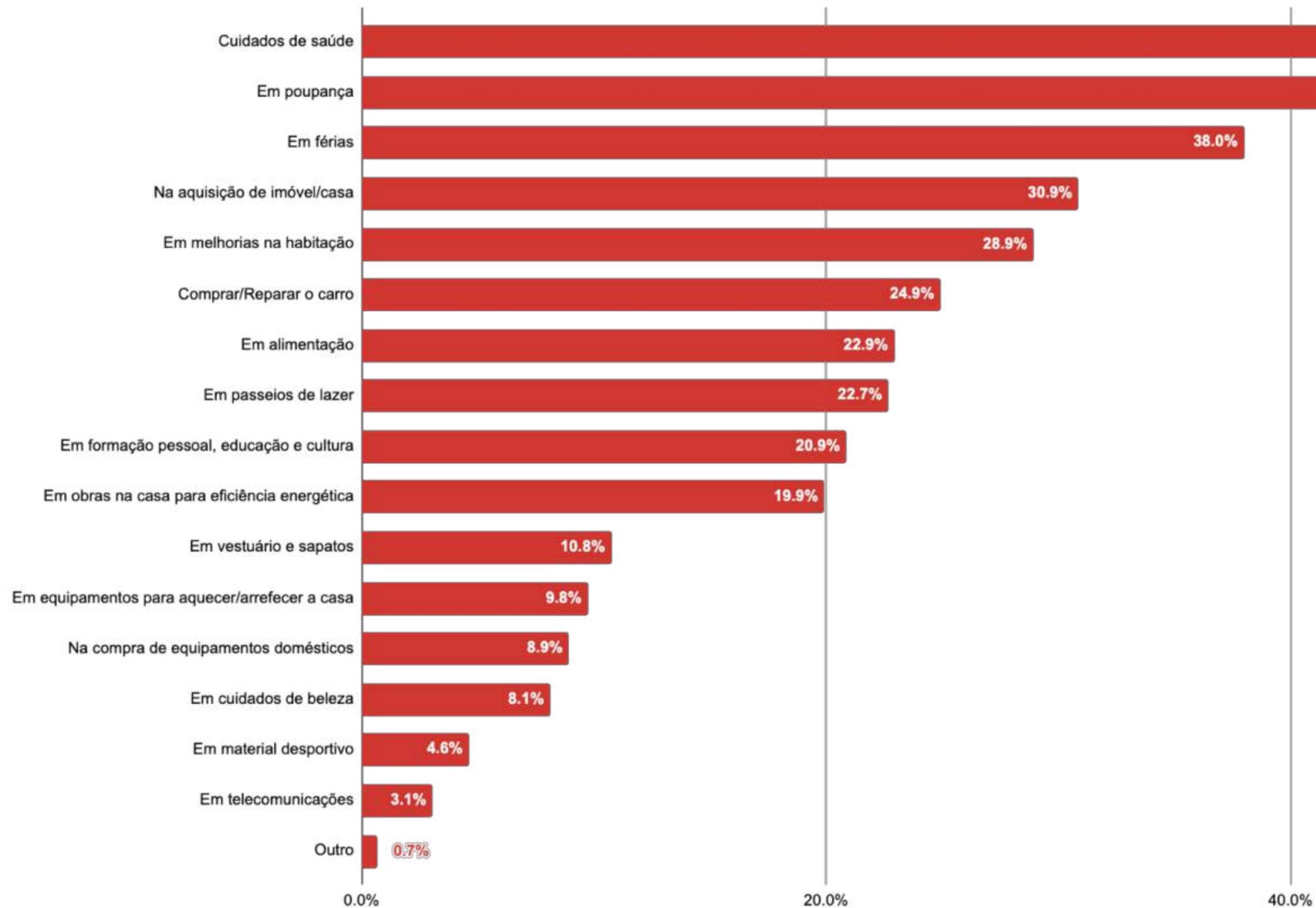
## Hábitos alimentares

- Preparar refeições em casa para levar para o trabalho – ‘a marmita’  
(mulheres, mais jovens, mais escolarizados, famílias c/ menores)
- Receber amigos/familiares em casa para refeições em conjunto

## Hábitos de lazer e entretenimento

- Passear em jardins/parques
- Fazer jardinagem/ trabalhar numa horta

# PRIORIDADES PESSOAIS FACE A UM POTENCIAL ACRÉSCIMO DE RENDIMENTO



## Prioridades em 2016

- Poupança
- Férias
- Cuidados de saúde

# PRIORIDADES PESSOAIS FACE A UM POTENCIAL ACRÉSCIMO DE RENDIMENTO

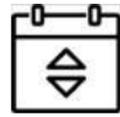


Mulheres:

- + Saúde
- + Poupança
- + Formação

Homens:

- + Comprar/Reparar carro
- + Telecomunicações



Mais velhos:

- + Saúde
- + Poupança
- + Melhorias na habitação
- + Aquecimento

Mais jovens:

- + Poupança
- + Aquisição de imóvel
- + Férias
- + Formação



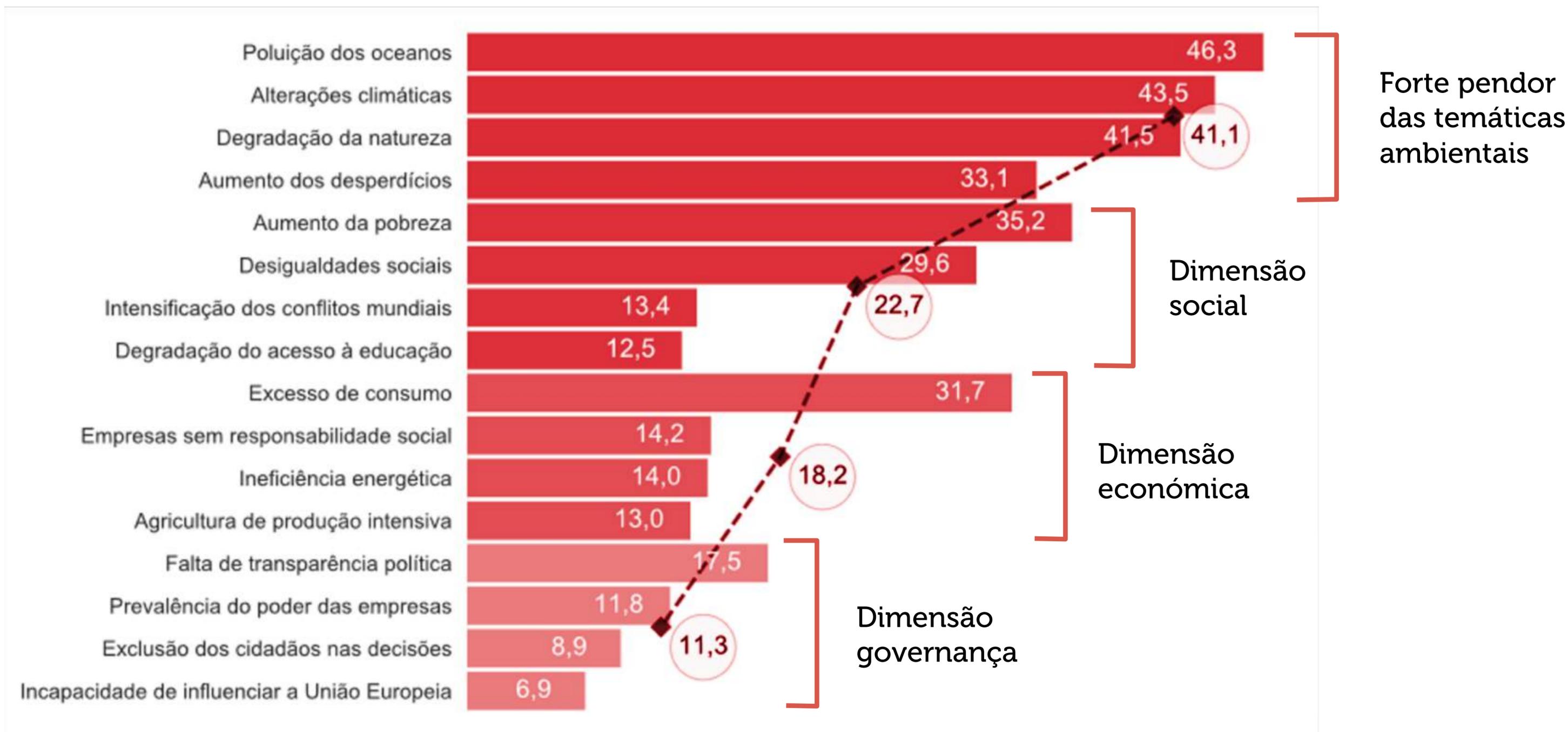
Mais escolarizados e com maior rendimento:

- + Aquisição de imóvel
- + Férias
- + Eficiência energética

Menos escolarizados e com menor rendimento:

- + Saúde
- + Alimentação
- + Aquecimento

# DEFINIÇÕES ASSOCIADAS À INSUSTENTABILIDADE



# DEFINIÇÕES ASSOCIADAS À INSUSTENTABILIDADE



## Ambiente

- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades pequenas/ médias
- + Famílias c/ menores



## Sociedade

- + Mais velhos
- Ensino superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- Rendimento
- Famílias c/ menores
- + Alinhamento político à direita



## Economia

- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Rendimento
- Cidades pequenas/ médias
- + Famílias c/ menores



## Governança

- + Homens
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas

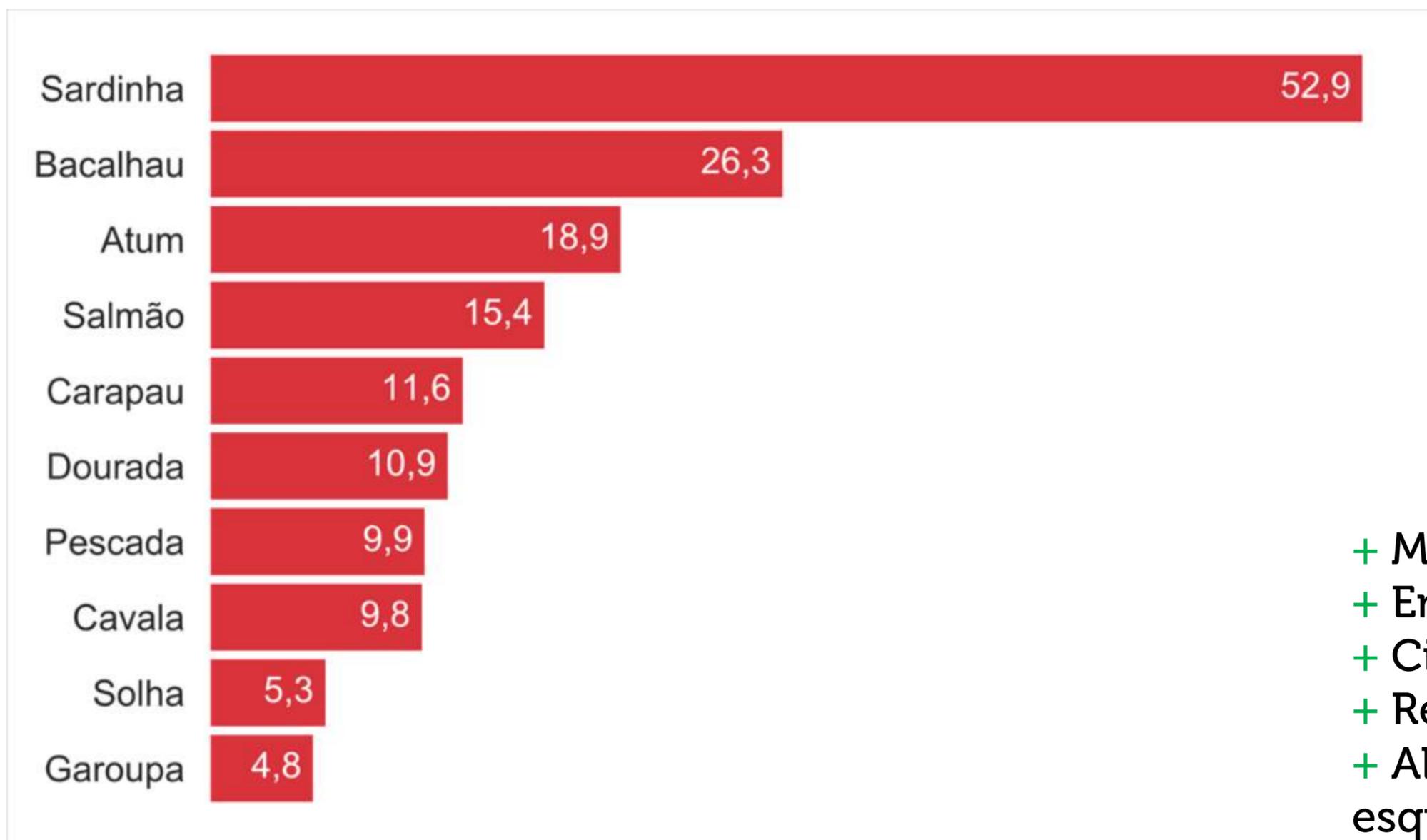
# PRÁTICAS PROBLEMÁTICAS DO PONTO DE VISTA DA SUSTENTABILIDADE



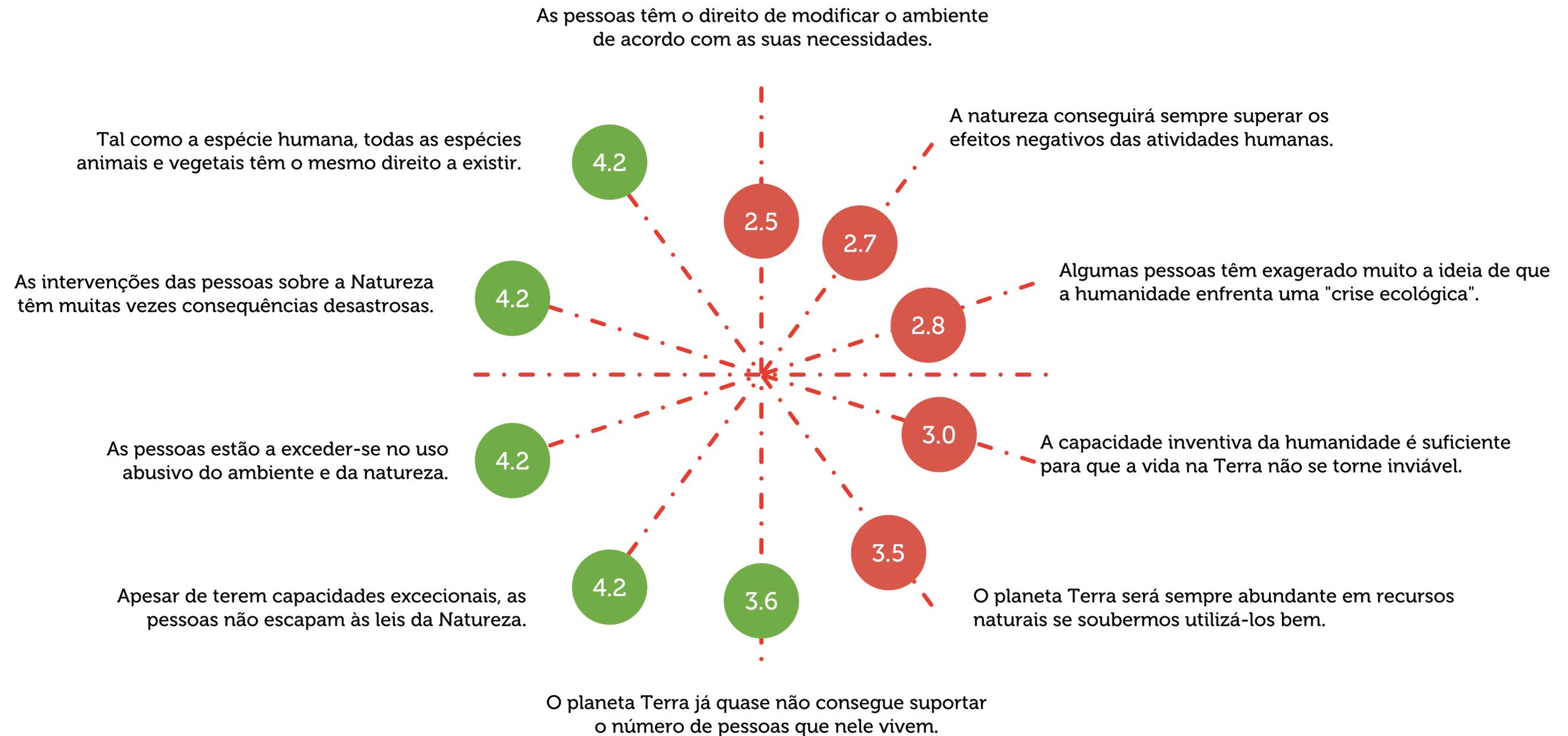
**Forte pendor das temáticas ambientais**

# ESPÉCIES IDENTIFICADAS COMO EM RISCO DE EXTINÇÃO

**NÃO SABE 27,1%**  
**NENHUM 4,3%**



# VALORES ECOLÓGICOS (ESCALA NEP)

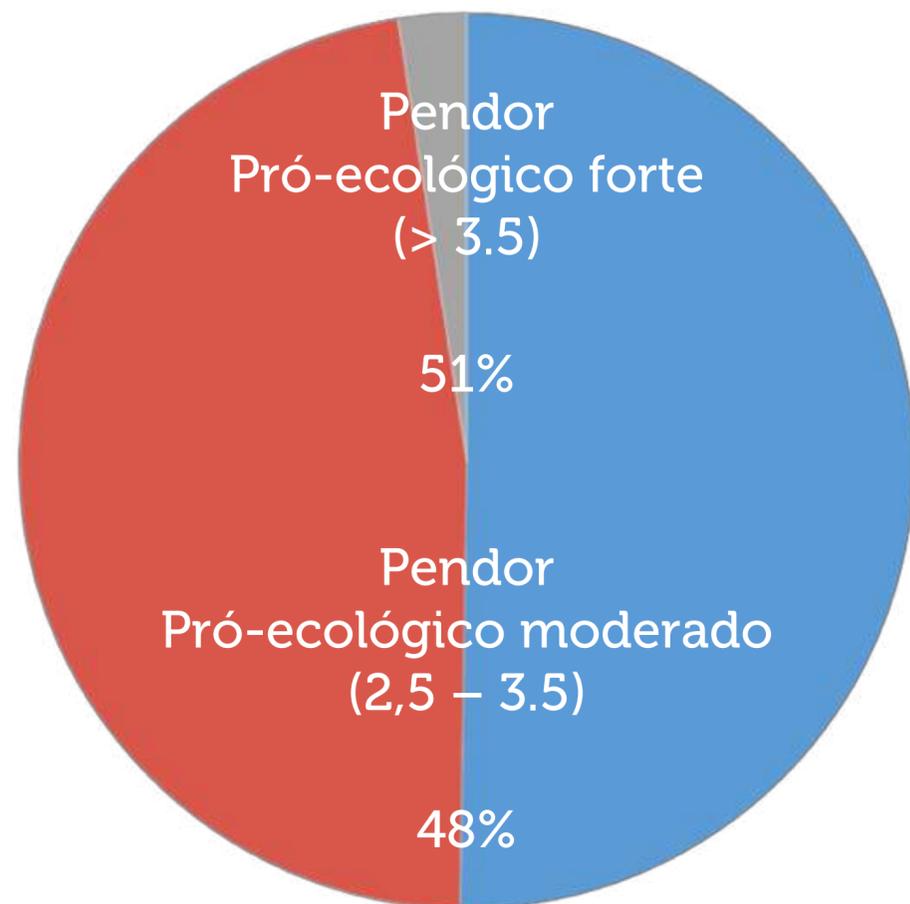


Novo Paradigma Ambiental

1: Discordo totalmente - 5: Concordo totalmente

● Valores Antropocêntricos ● Valores Ecológicos

# VALORES ECOLÓGICOS



Pendor  
Antropocêntrico  
( $< 2,5$ )

1%

+ Mais Jovens

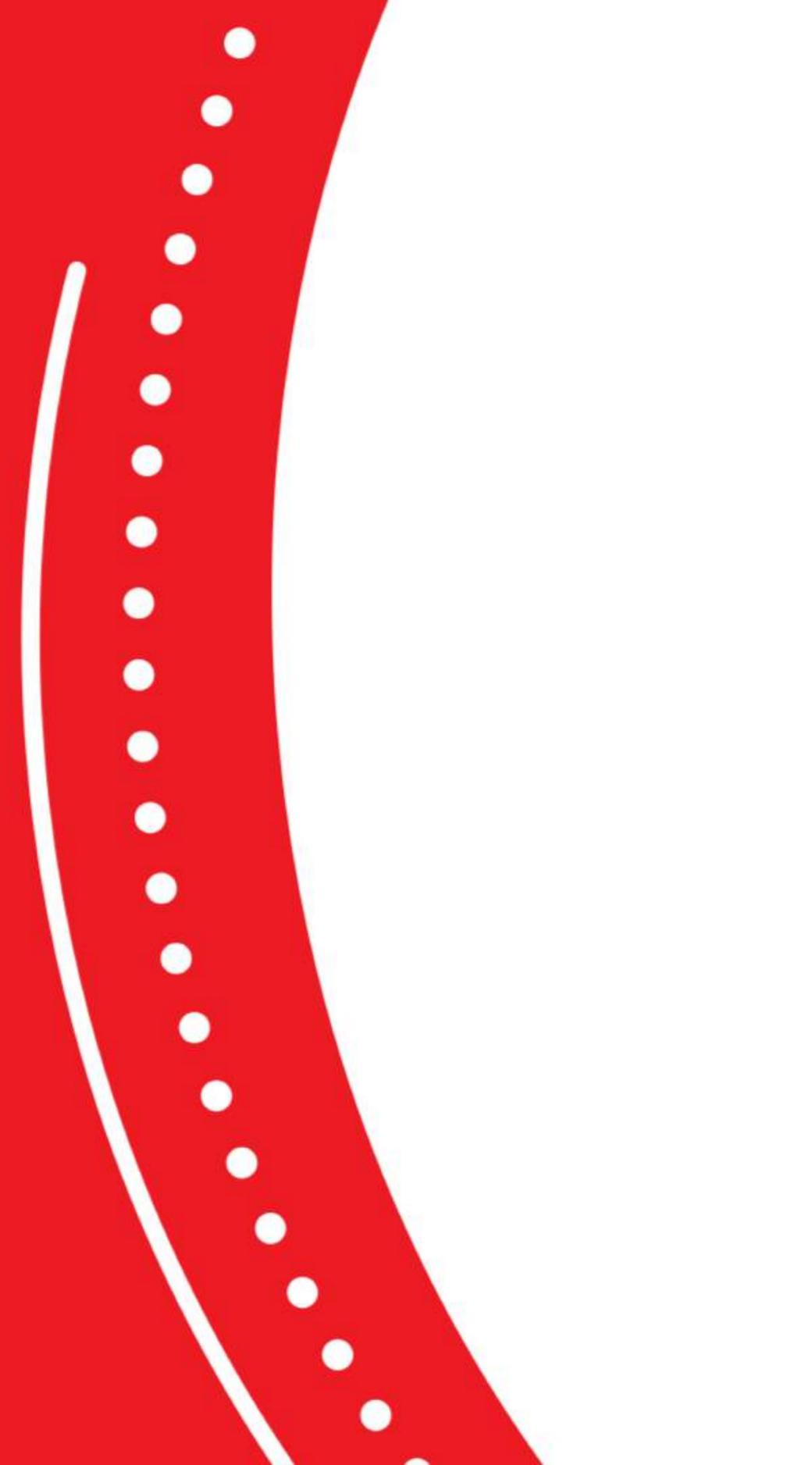
+ Ensino superior

+ Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas

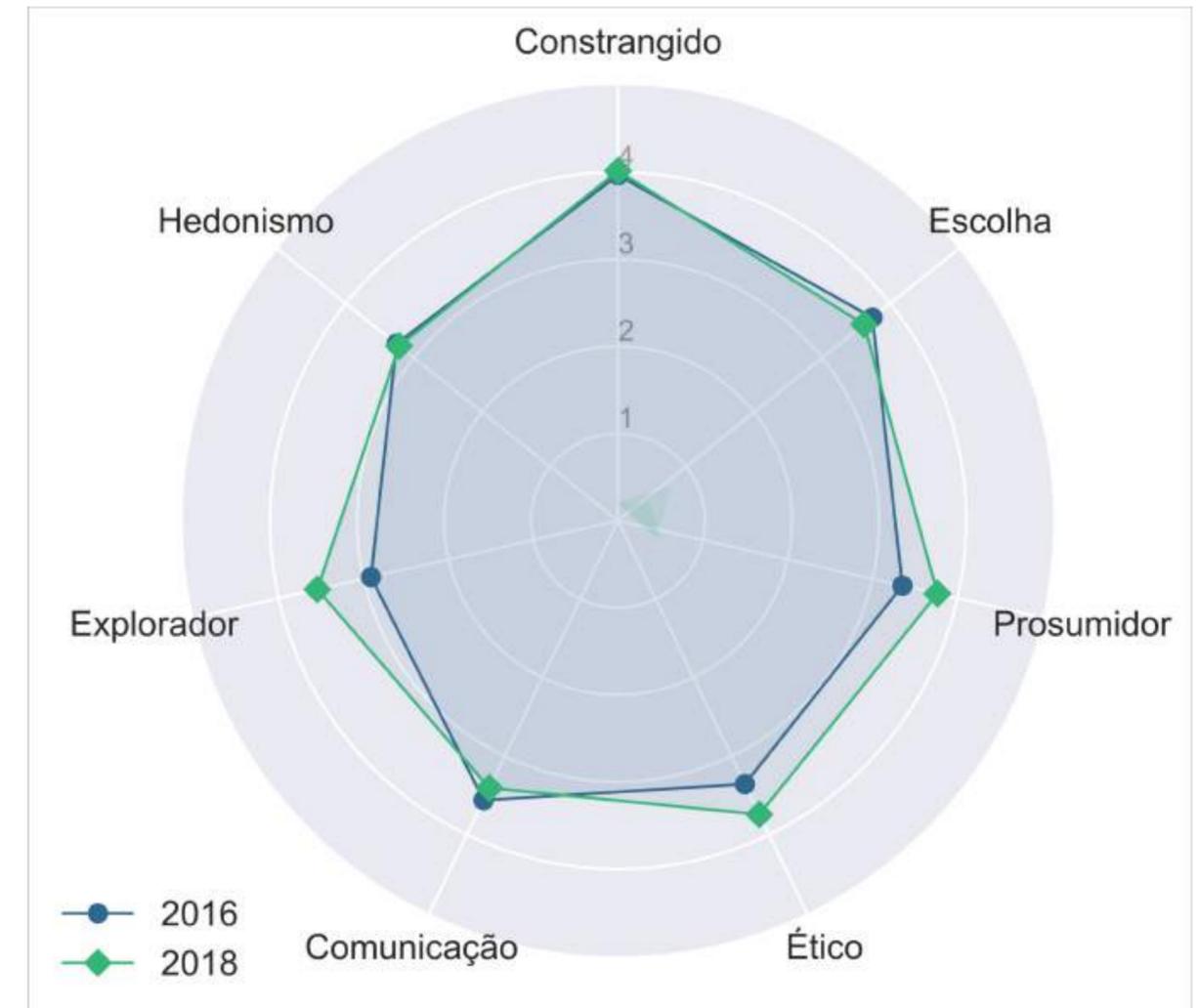
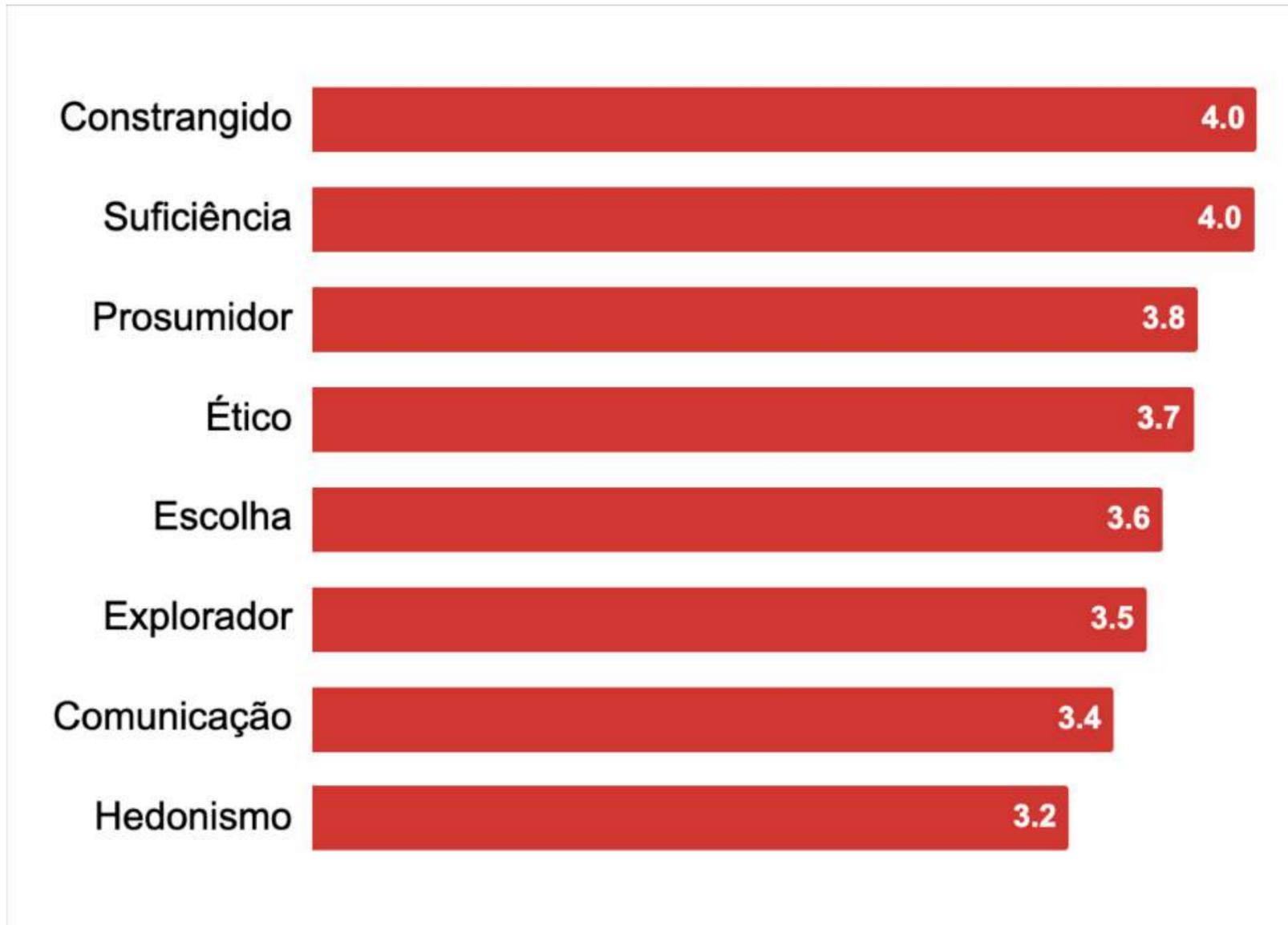
+ Rendimento

- Alinhamento político à direita

# CONSUMO E ORIENTAÇÕES DE CONSUMO



# PERFIS OU ORIENTAÇÕES DE CONSUMO



(média: 1: Discordo totalmente-5: Concordo totalmente)

# PERFIS OU ORIENTAÇÕES DE CONSUMO

## Mulheres

- + Constrangido
- + Ético
- + Suficiência

## Mais jovens

- + Ético
- + Explorador

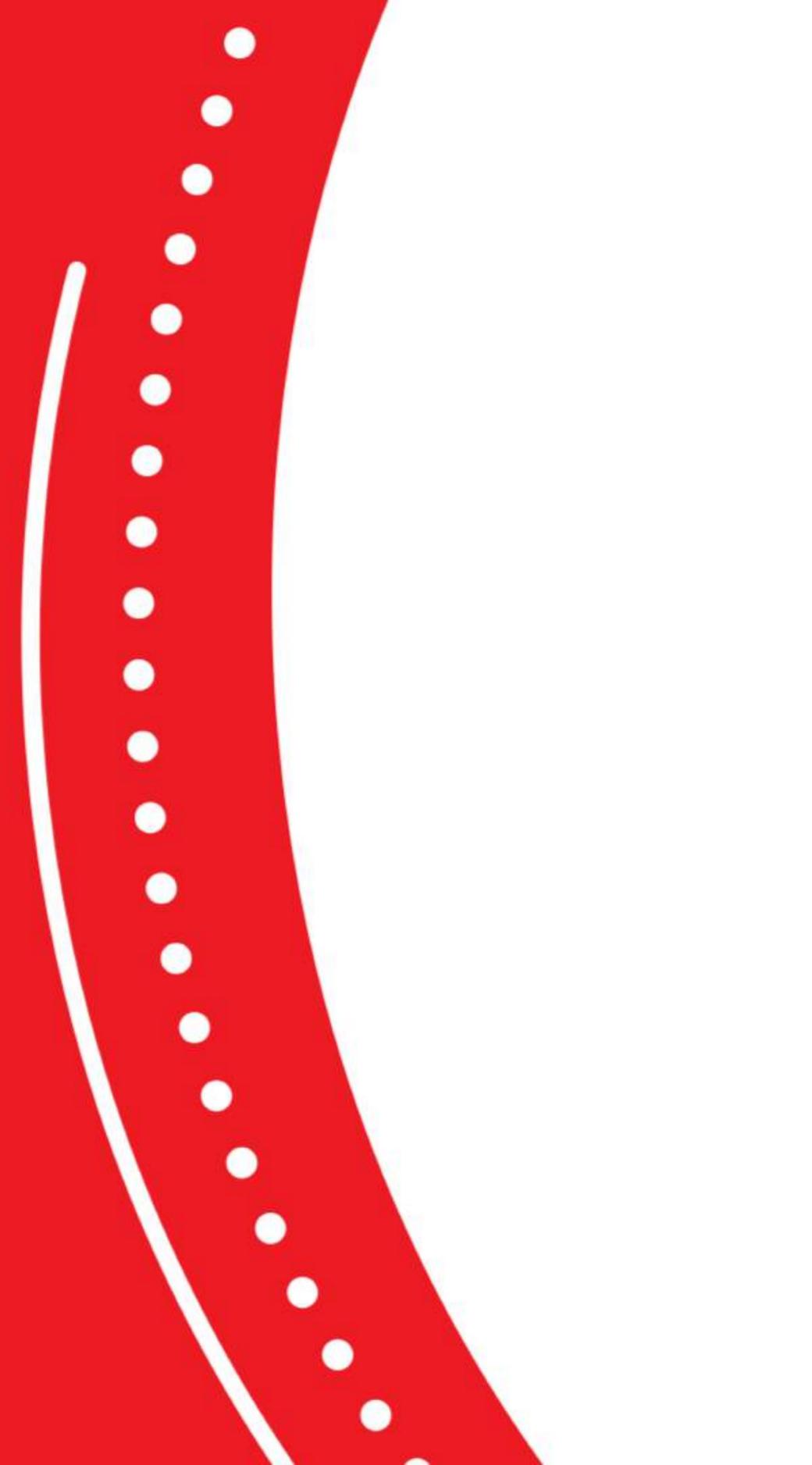
## Maior escolaridade

- + Ético
- + Suficiência

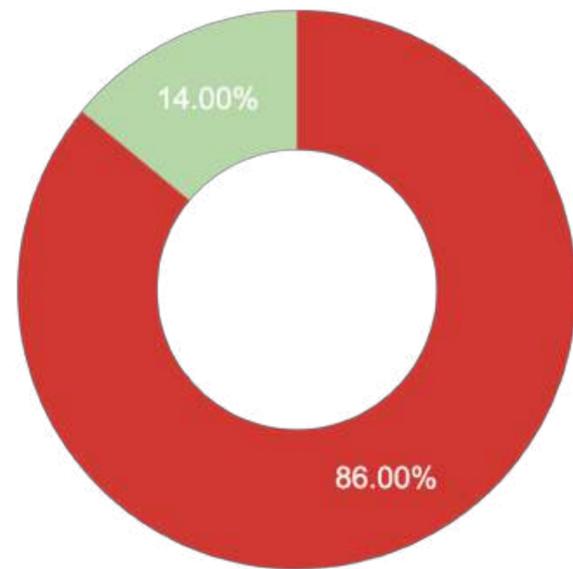
## Maior rendimento

- + Ético
- + Explorador
- + Comunicação
- Constrangido
- Prosumidor

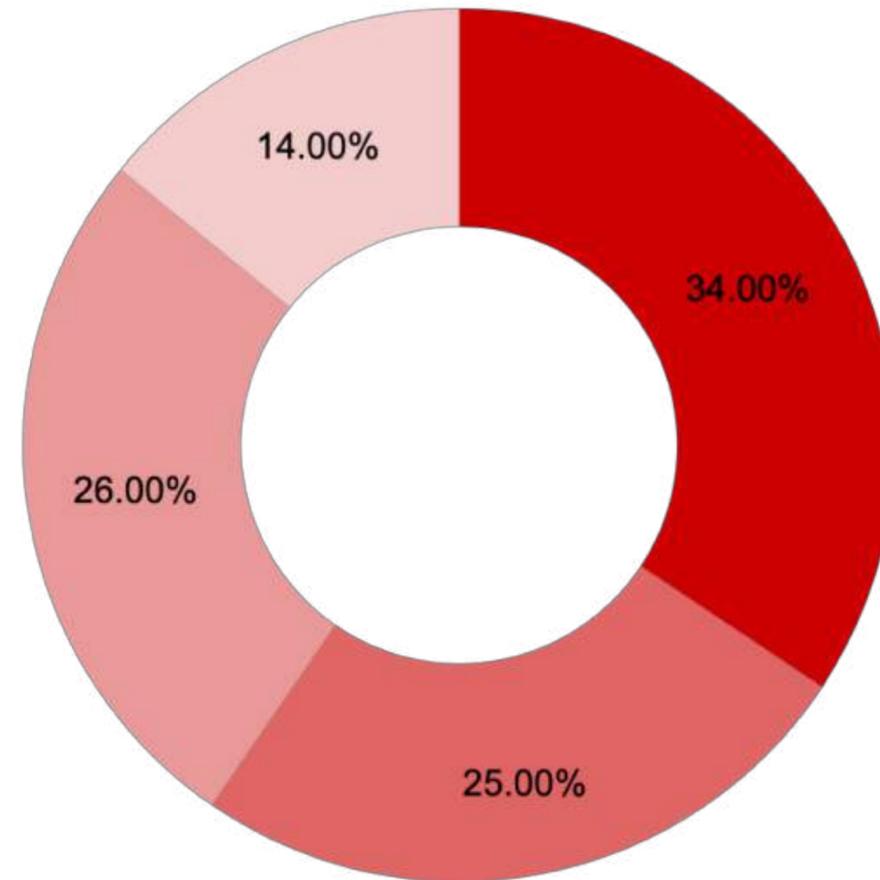
**ALIMENTAÇÃO E  
SUSTENTABILIDADE:  
VELHAS E NOVAS  
TENDÊNCIAS**



# REFEIÇÕES COM CARNE, COM PEIXE, E DE BASE VEGETAL, NUMA SEMANA HABITUAL (MÉDIA)



- Refeições com porções de origem animal (carne/peixe)
- Refeições sem porções de origem animal (carne/peixe)



- Refeições com carnes brancas
- Refeições com peixe
- Refeições com carnes vermelhas
- Refeições de base vegetal

Numa semana habitual, os portugueses comem, em média, 12 refeições com carne e peixe, isto é, comem carne ou peixe praticamente todos os dias.

Numa semana habitual, os portugueses comem, em média, cerca de 2 refeições sem carne nem peixe.

## REFEIÇÕES COM CARNE, COM PEIXE, E DE BASE VEGETAL, NUMA SEMANA HABITUAL (MÉDIA)



### Refeições sem carne nem peixe

- + Mulheres
- + Ensino superior
- + Rendimentos mais baixos
- + Rendimentos mais altos
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas

### Refeições com carnes vermelhas

- + Homens
- + Ensino básico ou secundário
- + Zonas Rurais
- + Rendimentos superiores a 600€

# FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS



**27,8%** dos portugueses comem fruta 3 ou mais vezes por dia

**53,4%** dos portugueses comem fruta 1 a 2 vezes por dia

**18,8%** dos portugueses não comem fruta diariamente

**12,1%** dos portugueses comem vegetais 3 ou mais vezes por dia

**64,2%** dos portugueses comem vegetais 1 a 2 vezes por dia

**23,6%** dos portugueses não comem vegetais diariamente

## Frutas ou vegetais

+ Mulheres

+ Ensino superior

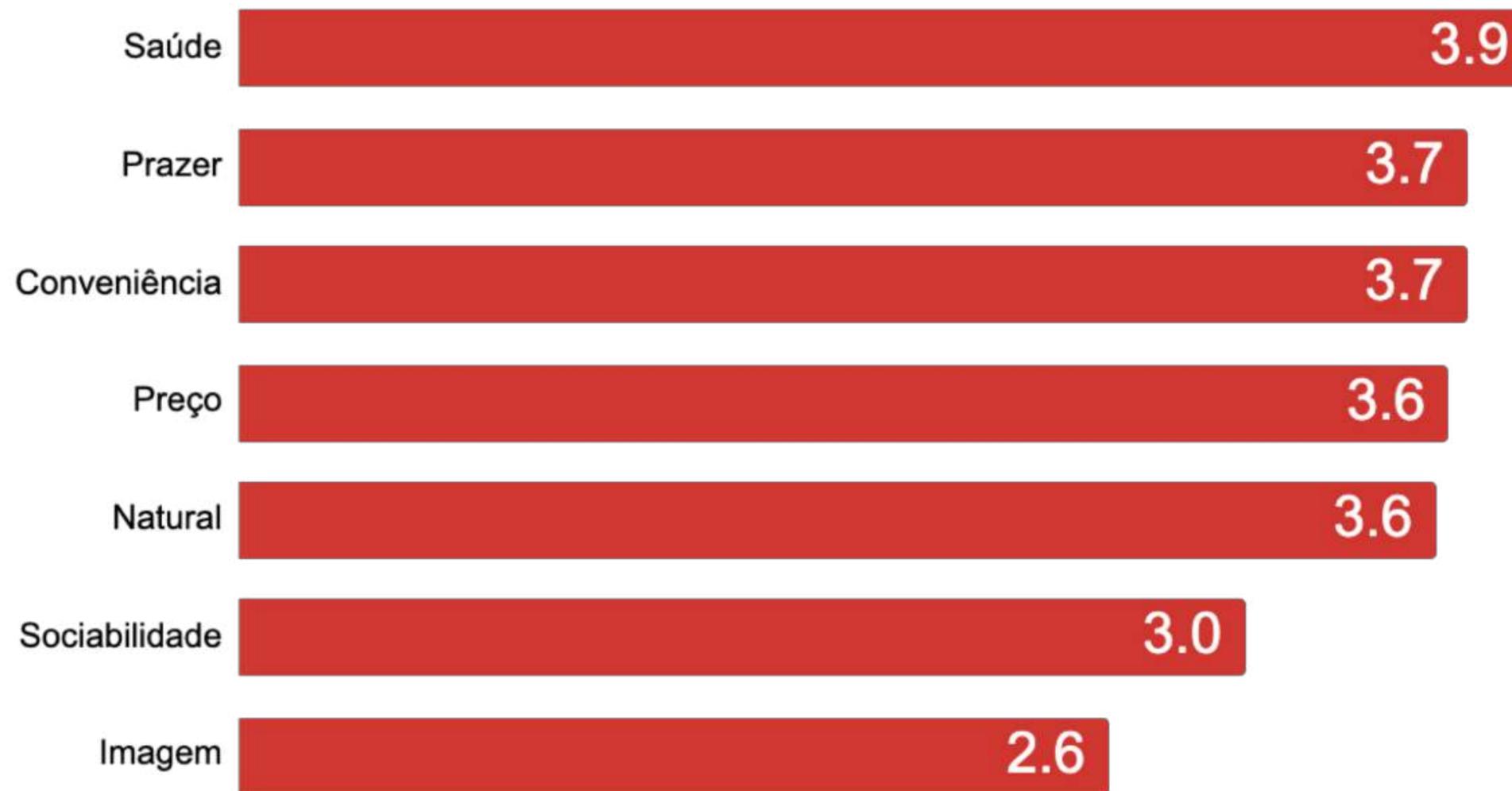
+ Mais velhos

+ Cidades grandes /

Áreas Metropolitanas



# ORIENTAÇÕES DE CONSUMO ALIMENTAR



(média: 1: Discordo totalmente-5: Concordo totalmente)

# PERFIS OU ORIENTAÇÕES DE CONSUMO

## Mulheres

- + Saúde
- + Natural

## Homens

- + Sociabilidade
- + Imagem

## Mais escolaridade

- + Saúde
- + Prazer

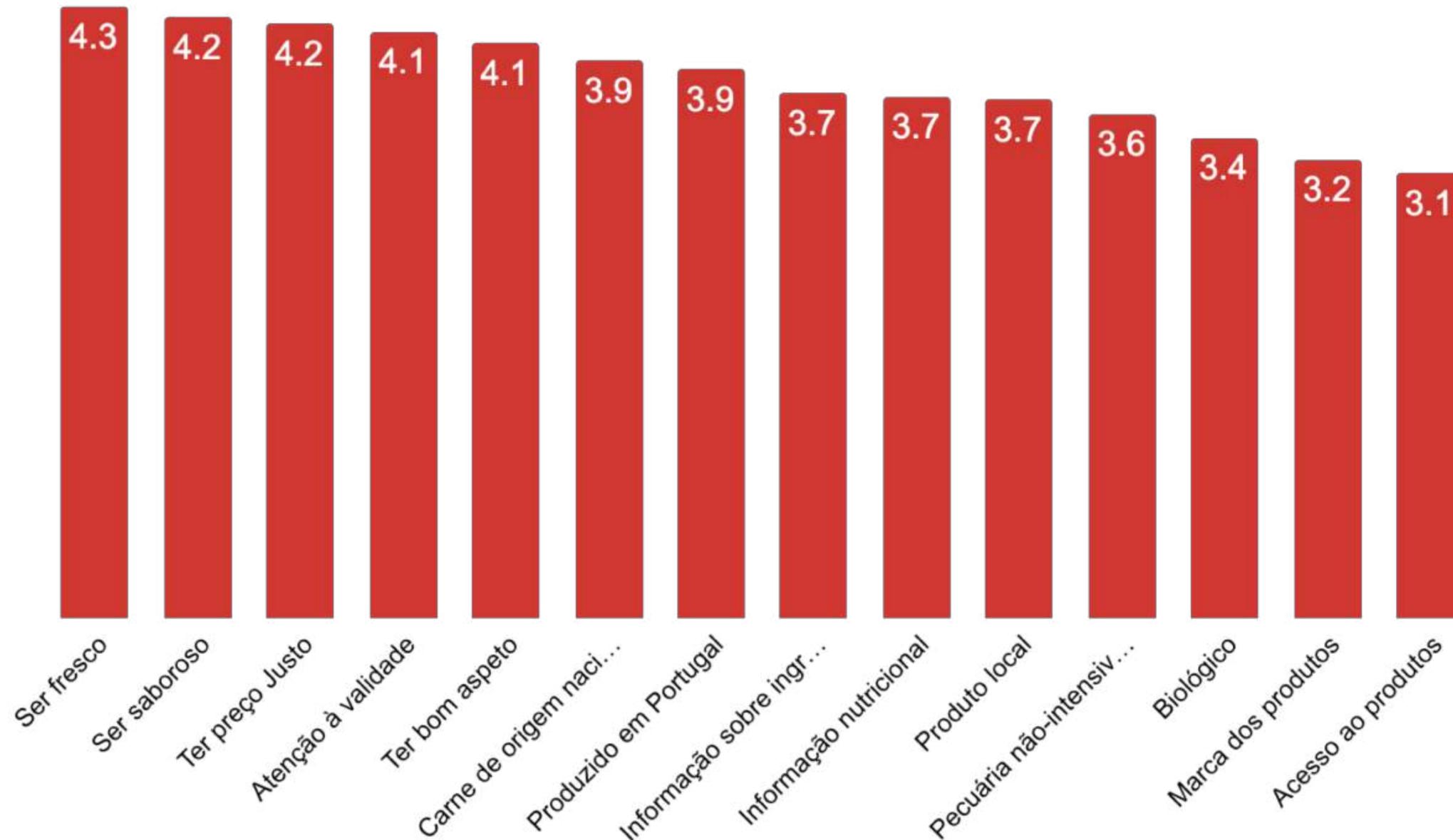
## Famílias c/ Menores

- + Saúde
- + Prazer
- + Natural

## Maior rendimento

- + Saúde
- + Prazer
- + Sociabilidade
- Preço

# CRITÉRIOS DE COMPRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



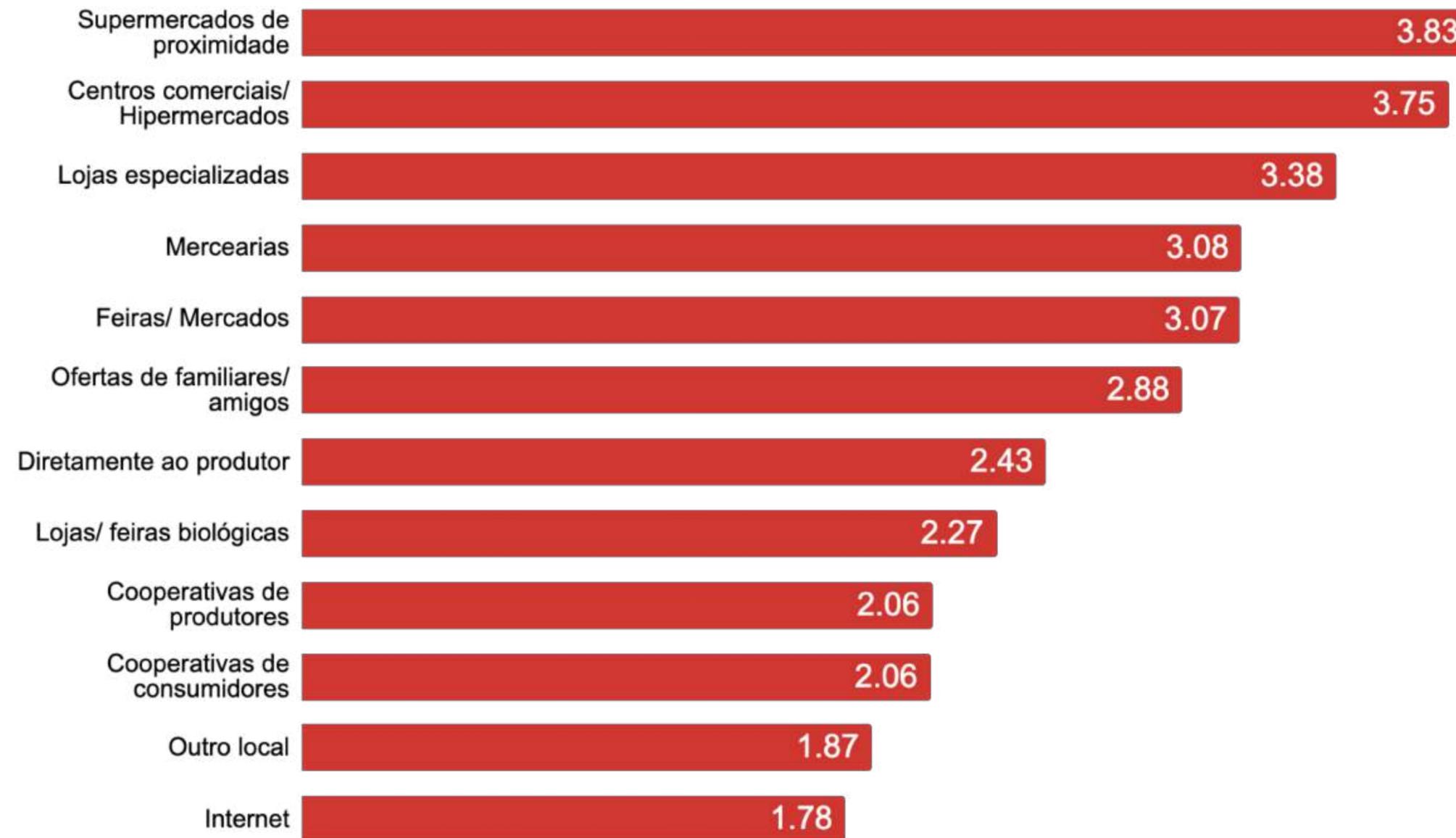
Comparando com 2016, os portugueses dão mais importância:

- Produzido em Portugal
- Informação sobre ingredientes particulares
- Informação nutricional

Valorização do nacional, proximidade e confiança

(média: 1: Pouco importante - 5: Muito importante)

# LOCAIS PREFERIDOS PARA AS COMPRAS ALIMENTARES

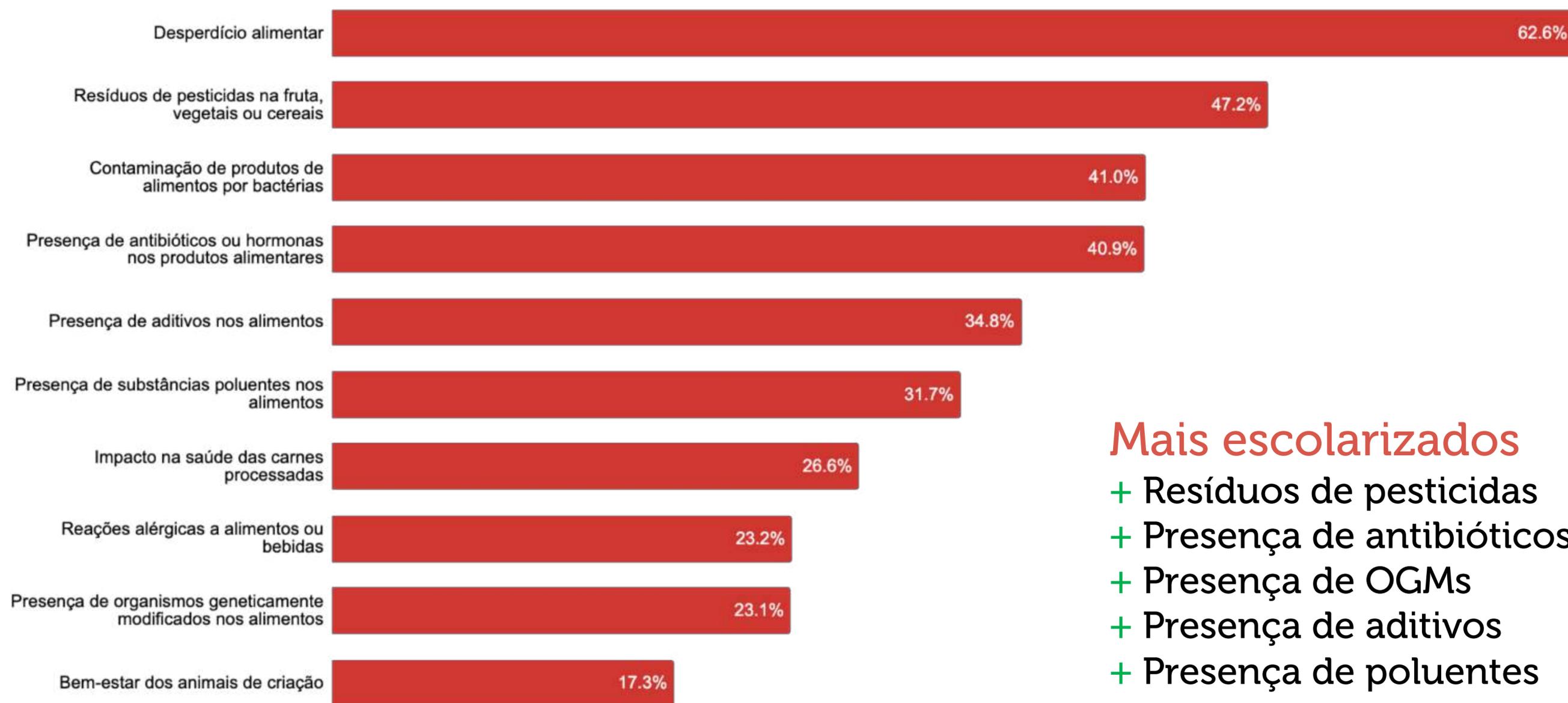


Comparando com 2016, aumentou a preferência por:

- Supermercados de proximidade
- Feiras e mercados
- Compra diretamente ao produtor
- Cooperativas
- Internet

Valorização do nacional, proximidade e confiança

# PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES RELACIONADAS COM OS ALIMENTOS



## Mais escolarizados

- + Resíduos de pesticidas
- + Presença de antibióticos e hormonas
- + Presença de OGMs
- + Presença de aditivos
- + Presença de poluentes

# POSIÇÕES FACE AO CONSUMO DE CARNE



**49,0%**

Estão dispostos a reduzir o consumo de carne

**45,0%**

Estão dispostos a pagar mais por carne de produção sustentável

**26,5%**

Estão dispostos a deixar de consumir carne

**43,9%**

Estão dispostos a seguir uma alimentação de base vegetal

**32,7%**

Estão dispostos a continuar a comer carne sem preocupações



## Disposição para mudar hábitos de consumo de carne

- + Mulheres
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Ensino superior

## Não disposição para mudar hábitos de consumo de carne

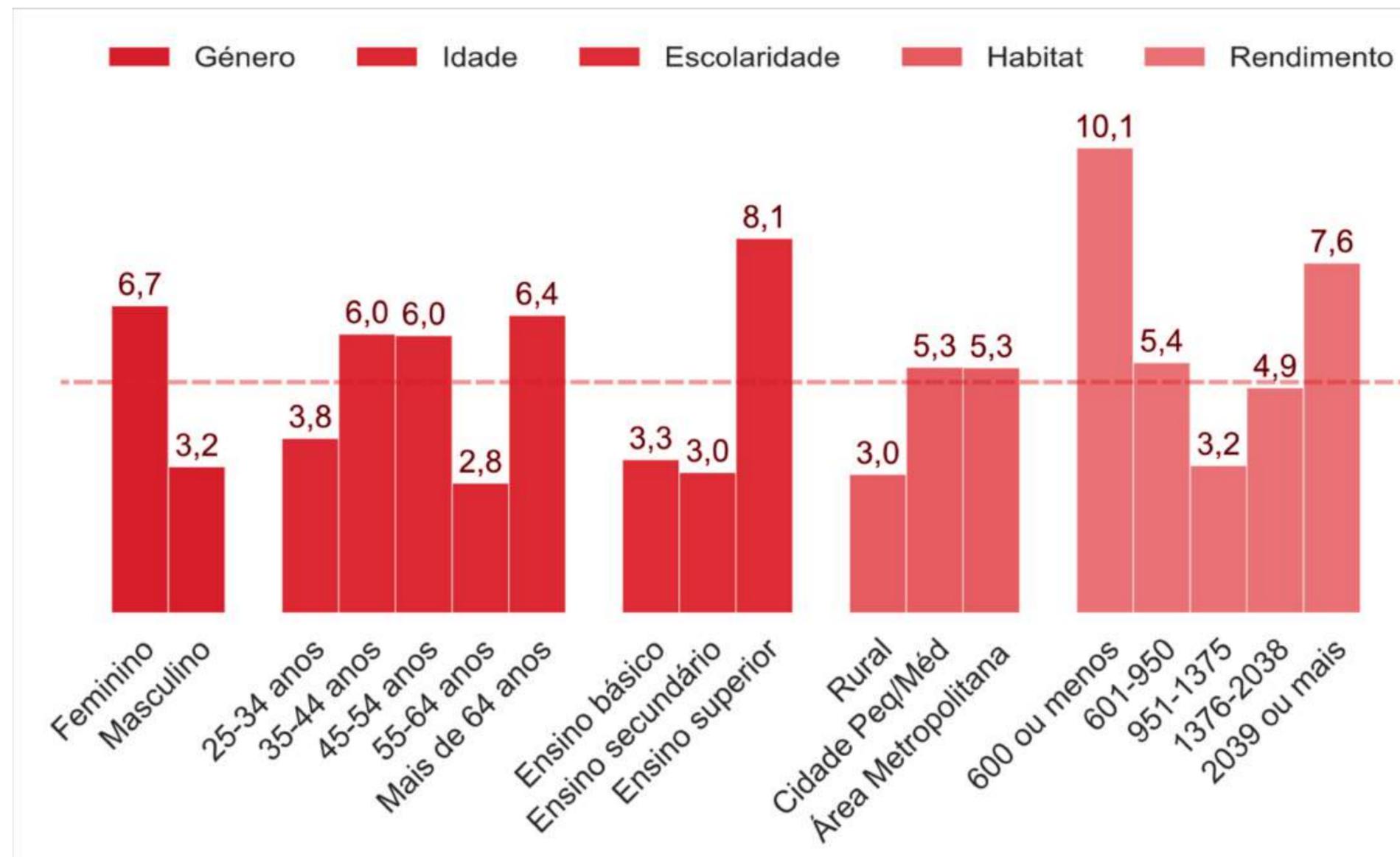
- + Homens
- + Mais velhos (>54)
- + Zonas Rurais
- Ensino superior

# ALIMENTAÇÃO DE BASE VEGETAL (7 OU MAIS REFEIÇÕES DE BASE VEGETAL POR SEMANA)

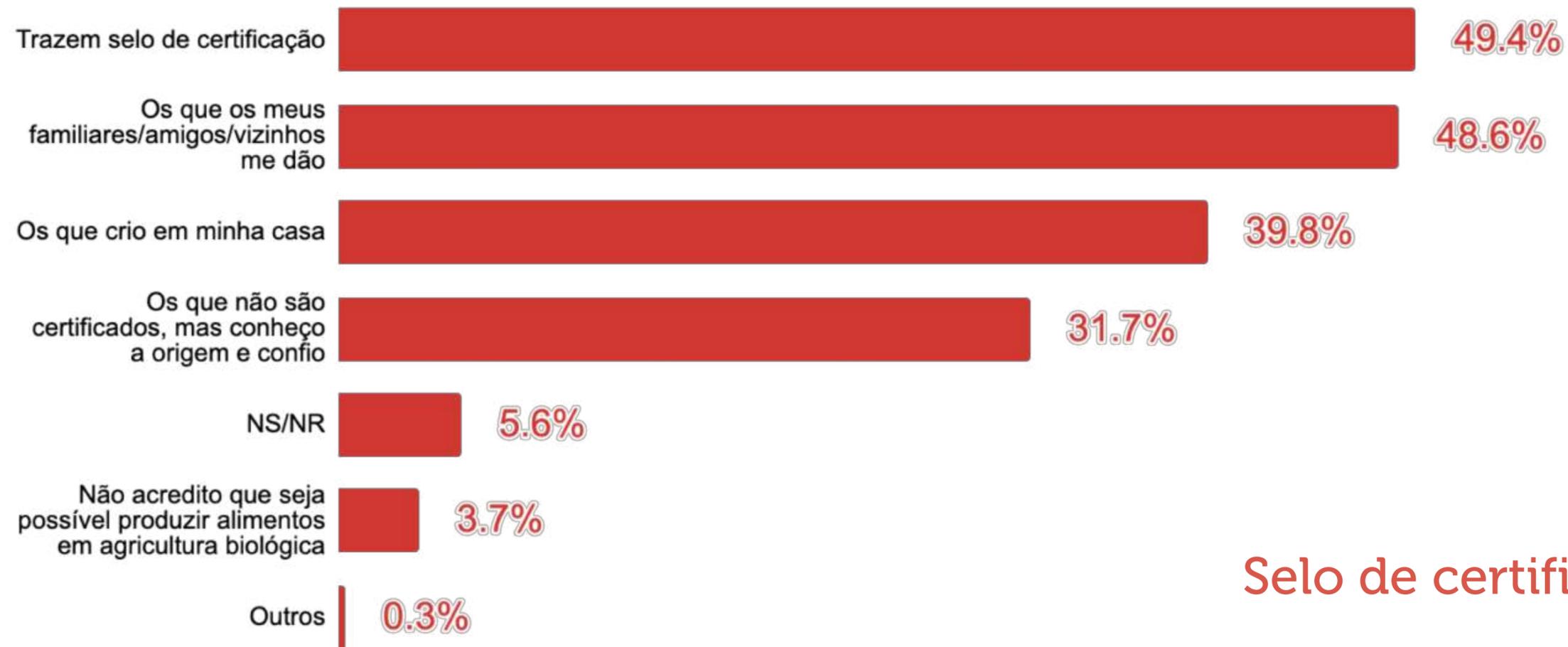
BASE VEGETAL

5,0

- + Mais velhos (saúde)
- + Ensino superior
- + Cidades grandes/  
Áreas Metropolitanas
- + Rendimentos mais altos (saúde)
- + Rendimentos mais baixos (necessidade)



# SIGNIFICADOS DE PRODUTOS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA



NS/NR  
**5,6**

## Redes interpessoais

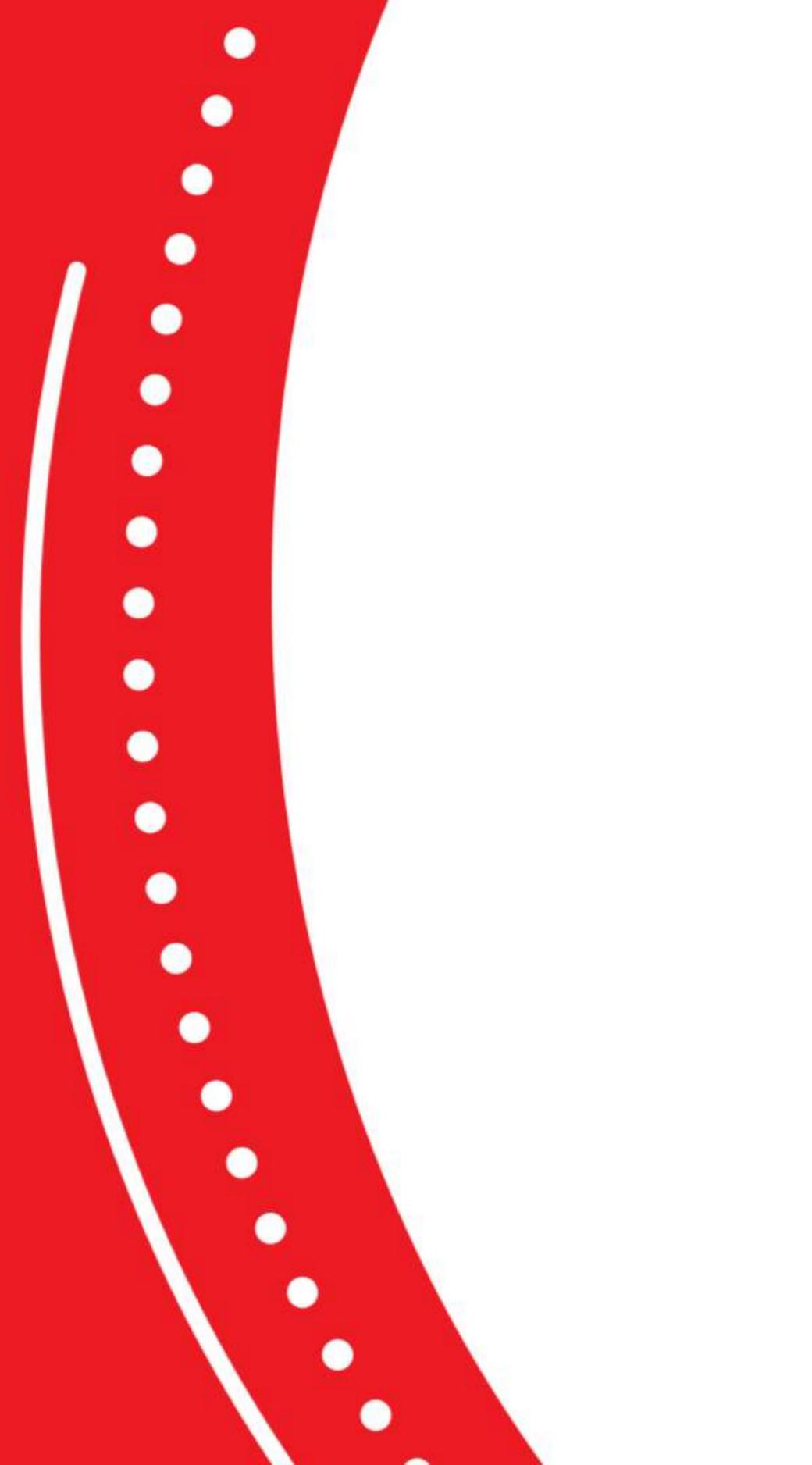
- + Cidades pequenas/ médias
- + Rendimento

## Selo de certificação

- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Rendimento
- + Famílias c/ menores

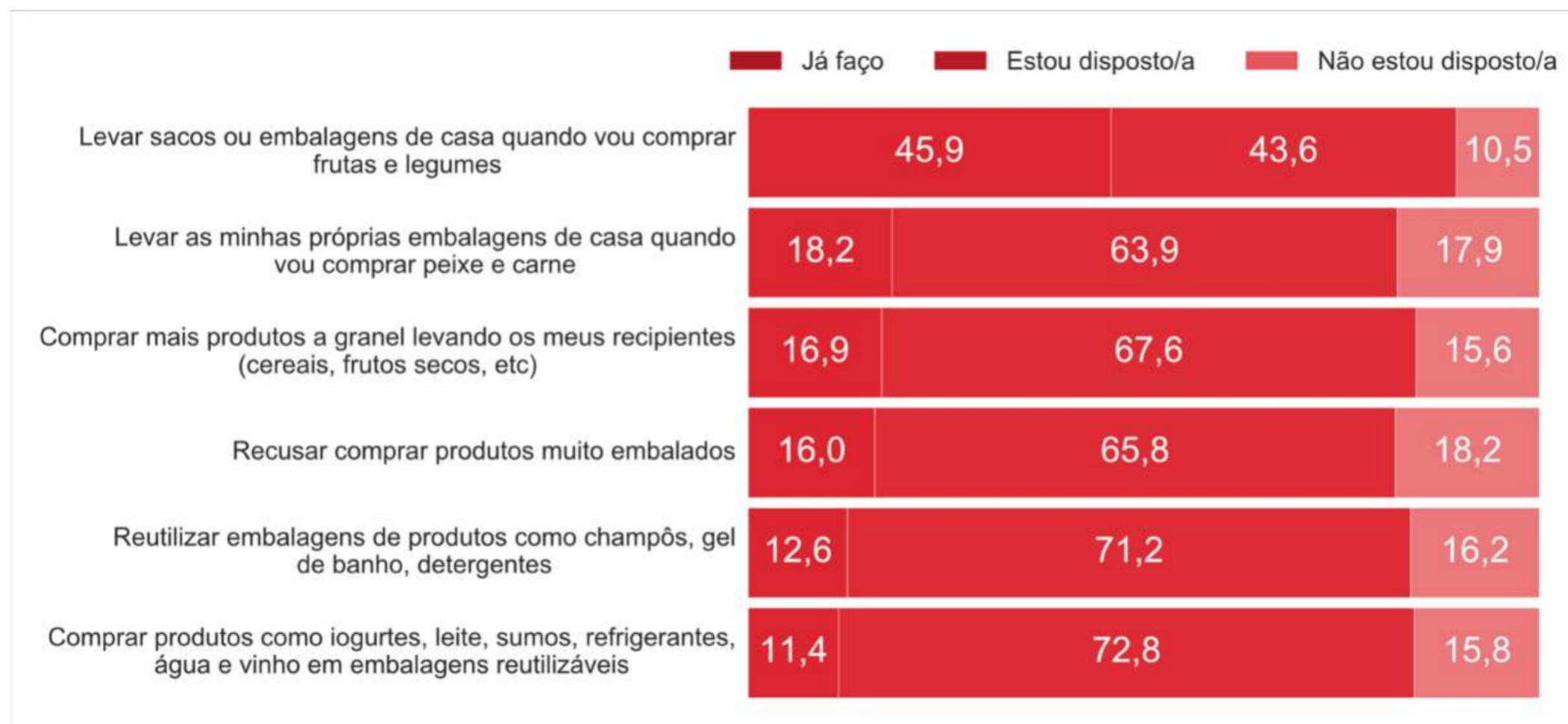
# ECONOMIA CIRCULAR

## DOS PLÁSTICOS AOS BIO-RESÍDUOS



# DISPOSIÇÃO E PRÁTICAS DECLARADAS PARA A REDUÇÃO DA QUANTIDADE DE PLÁSTICO NO AMBIENTE

Em 2016, verificamos que a taxação de sacos de plástico incentivou 69% dos portugueses a reutilizar sacos para as compras. Em 2018, inquirimos os portugueses sobre a utilização de embalagens reutilizáveis na compra de alimentos específicos:



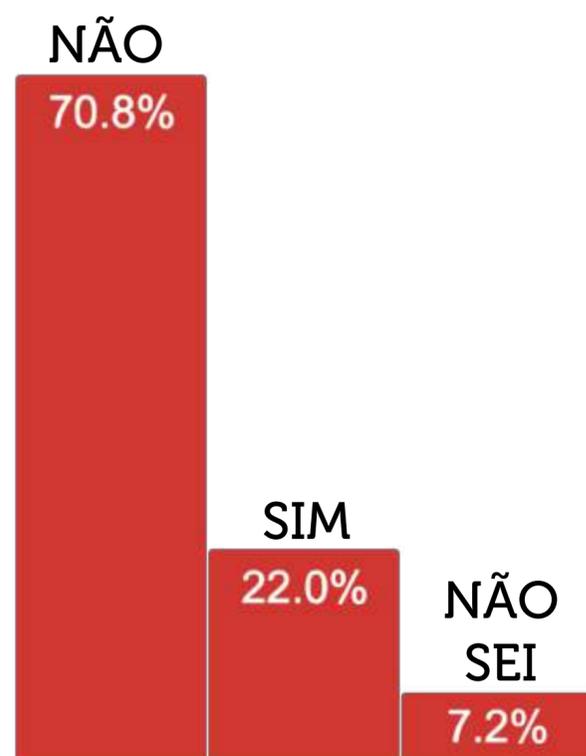
## Já faço

- + Ensino superior
- + Cidades grandes / áreas Metropolitanas

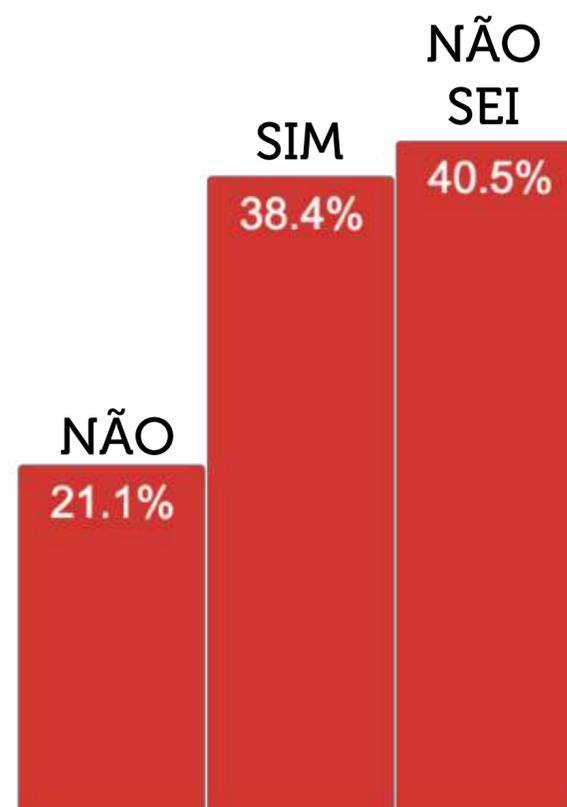
# DISPOSIÇÃO E PRÁTICAS DECLARADAS PARA A REDUÇÃO DA QUANTIDADE DE PLÁSTICO NO AMBIENTE

Já ouviu falar da presença de micro-plásticos nos peixes?

54,6



Isso afetou de alguma forma o seu consumo de peixe?



Acha que o pescado da nossa costa tem esse problema?

## Conhecimento dos microplásticos

- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Rendimento
- + Famílias c/ menores

## Afetam o consumo?

- + Ensino superior
- + Cidades grandes / Áreas Metropolitanas

## Presentes no pescado da costa portuguesa?

- + Mais velhos (45+)
- + Cidades grandes / Áreas Metropolitanas

## MELHOR FORMA DE TRATAR OS RESÍDUOS ORGÂNICOS

43%

Não utilizo os restos de comida, mas estaria disposto a separá-los se a câmara os viesse recolher

23%

Já utilizo os restos de comida para produzir composto em casa ou para alimentação de animais

23%

Não utilizo os restos de comida para produzir composto em casa ou para alimentação de animais, mas estaria disposto(a) a utilizar

11%

Não estou interessado(a) em separar os restos de comida

Já utilizo os restos de comida

- + Zonas rurais
- + Meia idade

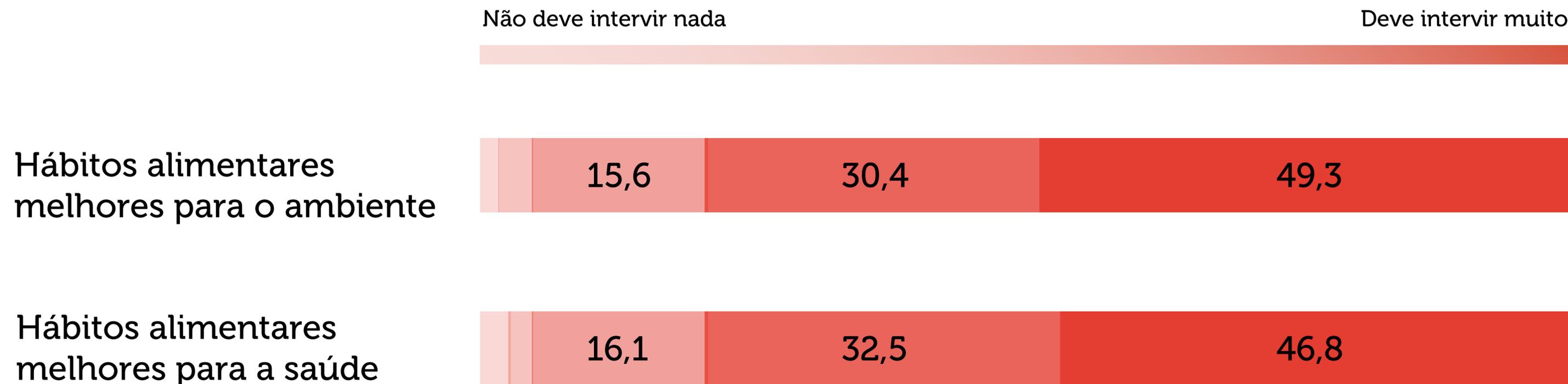
Não utilizo mas estou disposto a separar

- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Alinhamento político à esquerda

# POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO



# O GOVERNO DEVE INTERVIR PARA PROMOVER...



- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior

- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Rendimento
- + Famílias c/ menores

# APOIO A ESTÍMULOS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Concordo Não concordo nem discordo Discordo



- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes / áreas Metropolitanas
- + Famílias c/ menores

## Maior Rendimento

- + Redução de ingredientes
- + Informação alimentar

## Famílias c/ menores

- + Limitar publicidade para crianças
- + Melhorar oferta nos refeitórios

## QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE MEDIDAS POLÍTICAS QUE INCENTIVEM....



### Consumo de agricultura biológica e redução do consumo de carne

- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas

### Redução da quantidade de sal/açúcar nos alimentos

- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Famílias c/ menores

## APOIO A TAXAS SOBRE O EXCESSO AÇÚCAR E SAL NOS ALIMENTOS



**60,1%** Concorda com a aplicação de uma taxa aos refrigerantes por causa do açúcar

**59,2%** Concorda com a aplicação de uma taxa para os produtos com elevado teor de sal

**14,9%** Discorda da aplicação de uma taxa aos refrigerantes por causa do açúcar

**15,9%** Discorda da aplicação de uma taxa para os produtos com elevado teor de sal

- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes / áreas metropolitanas
- + Famílias c/ menores

# OPINIÃO SOBRE A EXTENSÃO DAS TAXAS A OUTROS PRODUTOS

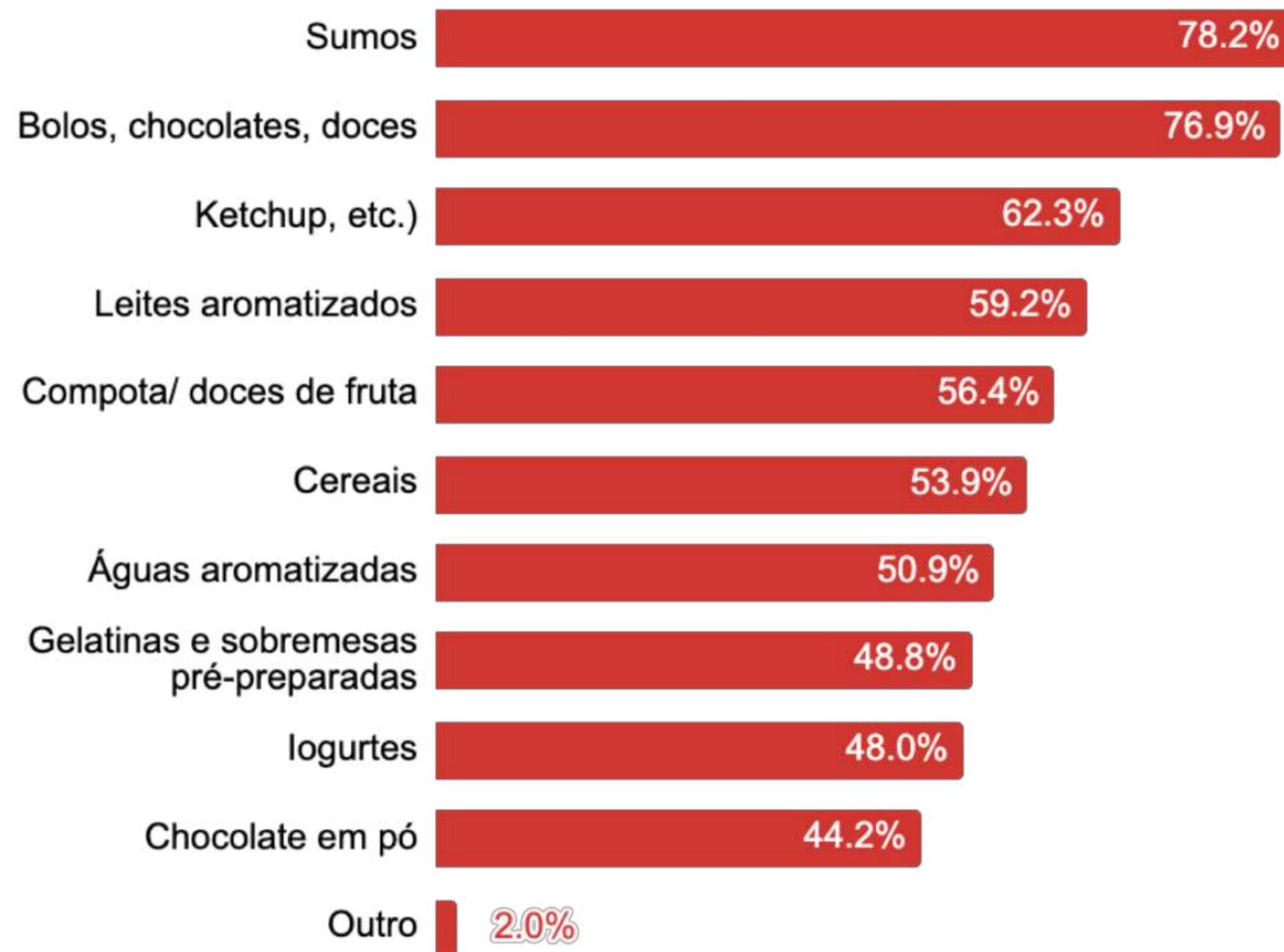
Considera que a taxa sobre o açúcar deve estender-se a outros bens alimentares?

**SIM 47,7%**

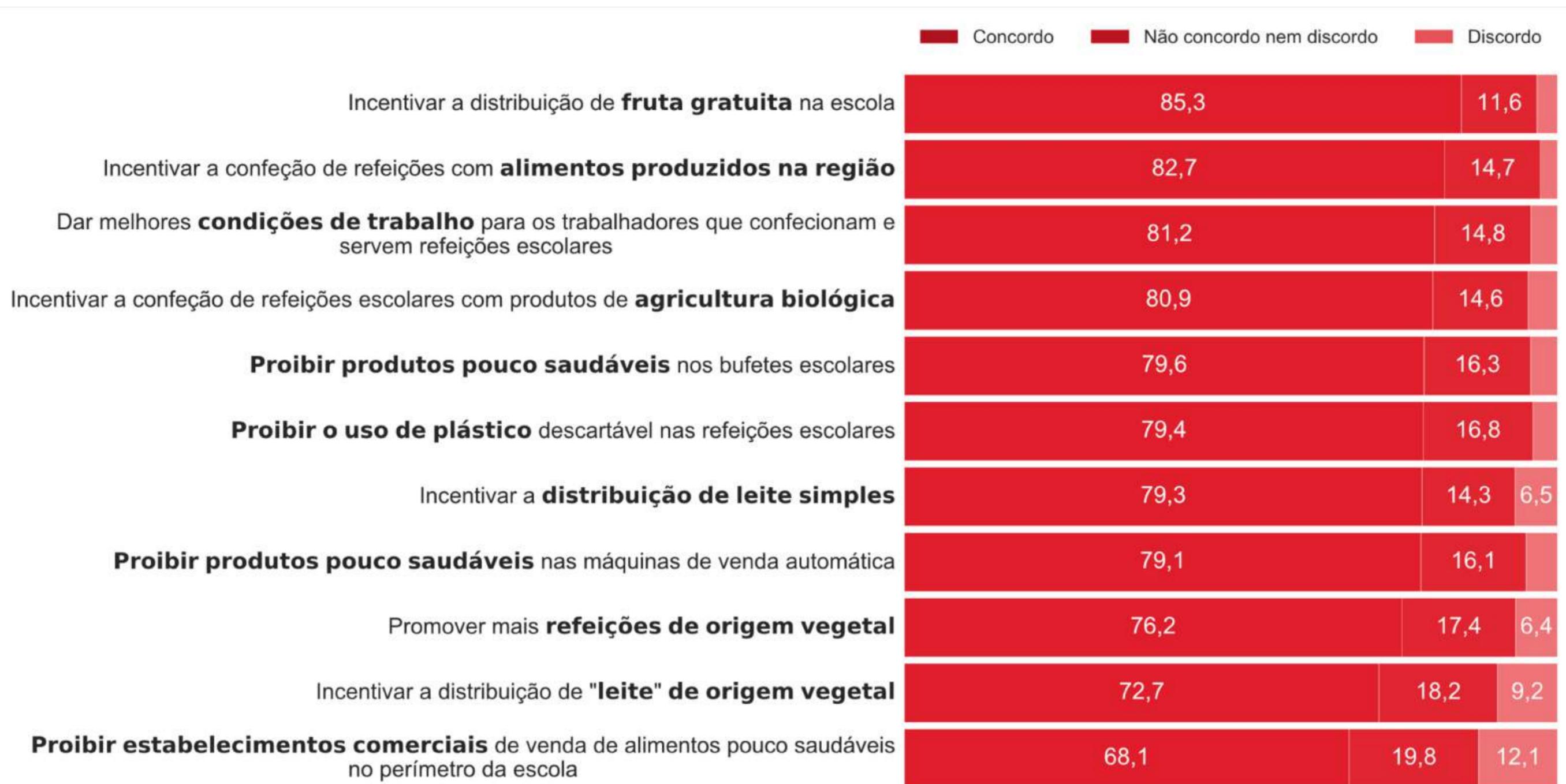
**NÃO SABE 22,9%**

## Extensão da taxa a outros produtos

- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes/ Áreas Metropolitanas
- + Rendimento
- + Famílias c/ menores



# ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA...



# OPINIÃO SOBRE MEDIDAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

## Incentivos ao consumo

- Distribuição de fruta
- Alimentos produzidos na região
- Agricultura biológica
- Melhores condições de trabalho
- Distribuição de leite

## Restrições

- Produtos pouco saudáveis nos bufetes
- Produtos pouco saudáveis nas máquinas de venda automática
- Venda de alimentos pouco saudáveis no perímetro da escola
- Uso de plástico descartável

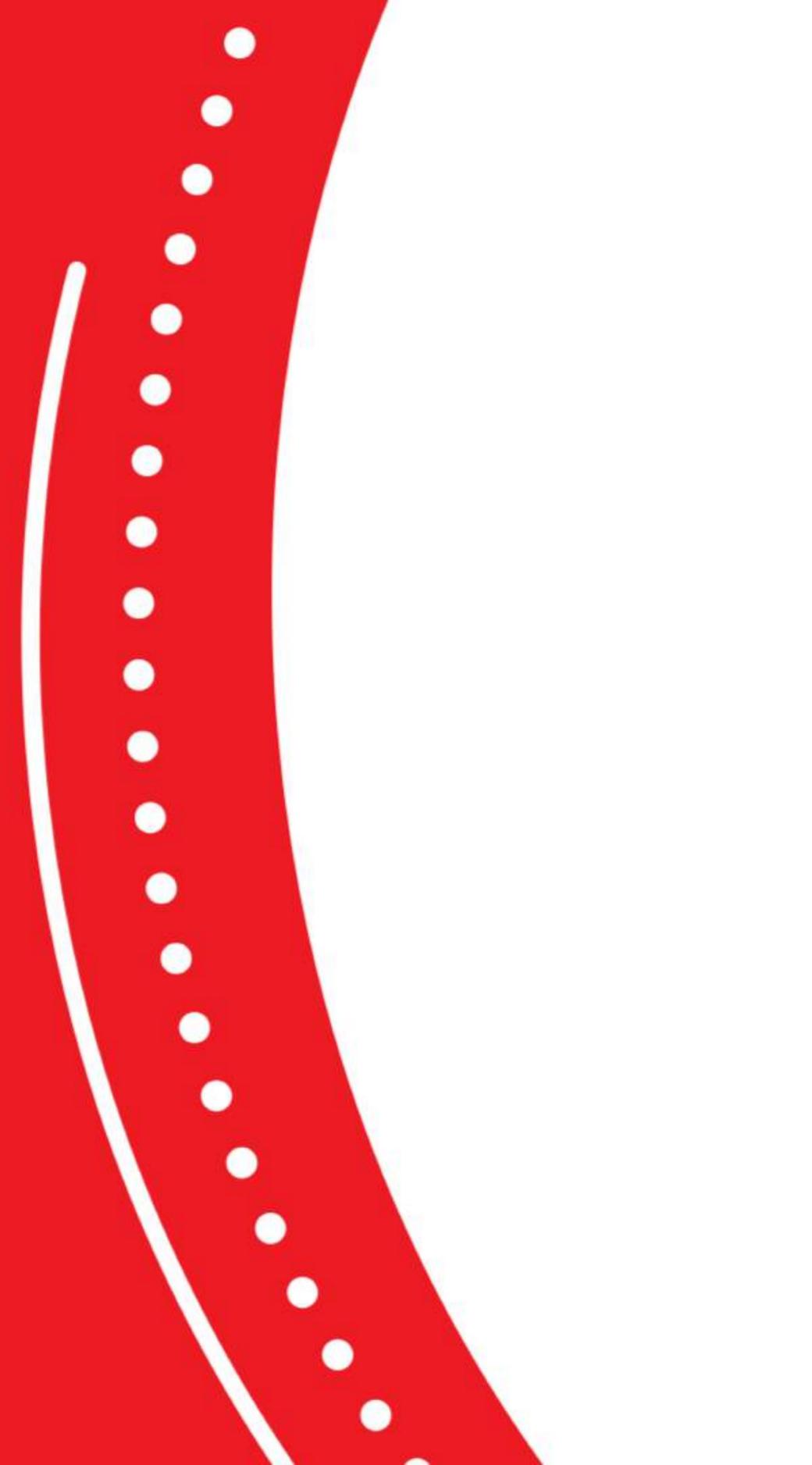
## Promoção da alimentação de base vegetal

- Promover mais refeições de origem vegetal
- Distribuição de "leite" de origem vegetal



- + Mulheres
- + Mais jovens
- + Ensino superior
- + Cidades grandes  
áreas Metropolitanas
- + Rendimento
- + Famílias c/ menores

# REFLEXÕES FINAIS



PERCEPÇÃO SOBRE  
OS PRINCIPAIS  
PREOCUPAÇÕES  
QUE O PAÍS  
ENFRENTA

1. Sustentabilidade económica no sentido do **'sustento corrente de vida'** familiar e privado
2. Sentimento de desconforto associado ao **'abalo da confiança no Estado'**
3. Preocupação com a **'desarmonia social'** manifesta nas desigualdades e na pobreza
4. Preocupação com o **'Ambiente'** e suas afectações negativas: degradação genérica e poluição

## CRISE E CONSUMO

Mais de metade das pessoas sente que a crise ainda não passou. E a crise deixou:



Desconfiança e sensação de "insegurança" determinante de muitos comportamentos



A ordem das prioridades de gastos (saúde e poupança) e principais perfis de consumidores ('consumidor constrangido'), ao mesmo tempo que emerge o 'consumidor suficiência', o 'consumidor ético' e o 'prosumidor' entre os mais novos, mais escolarizados e urbanos

# Sustentabilidade / Insustentabilidade um conceito ambiental

- O conceito de **Sustentabilidade** situa-se sobretudo na **dimensão ambiental** e associado a **problemas ecológicos globais** (oceanos, florestas tropicais, extinção de espécies);
- As dimensões social e económica, e sobretudo a de governança, são menos reconhecidas
- O conceito de Sustentabilidade não está profundamente assimilado na cultura pública e nacional
- Há por isso muito a fazer a nível da educação para a sustentabilidade

# Alimentação

## Velhos e novos perfis

- Persistência ou lenta transformação nos hábitos alimentares:
  - Peso elevado da proteína animal (carne, peixe, ovos e laticínios) embora mais de metade dos inquiridos já consuma diariamente vegetais e frutas.
- Contudo:
  - Assinalável **predisposição para a Mudança:**
    - Sobretudo na **redução do consumo de carne** e na adopção de uma **alimentação de base crescentemente vegetal**.

## Alimentação Velhos e novos perfis

- Principais preocupações alimentares:
  - **Desperdício** alimentar;
  - Utilização de **agroquímicos**;
  - Presença de **bactérias**;
  - **Antibióticos e hormonas** nos alimentos.
- **Agricultura biológica**: reconhecimento e adesão progressivas na produção e oferta.
- Valorização dos **produtos locais, de proximidade e de confiança**.
- Os supermercados de proximidade surgem ligeiramente acima dos grandes hipermercados como locais de aquisição mais frequentes (novas estratégias do grande retalho); aumenta também as feiras e mercados, e lojas especializadas.

Atenção crescente às questões de saúde

## Políticas Públicas, saúde e alimentação

- Forte reconhecimento do **problema ambiental dos plásticos** e apoio à sua substituição.
- **Adesão à separação dos resíduos orgânicos**; espera-se a sua integração num sistema de recolha assumido pelas autarquias.
- Apoio consensual a **políticas públicas para uma regulação alimentar saudável e sustentável** tais como:
  - **Redução de açúcar e sal** (a montante, durante e a jusante da produção e do consumo);
  - **A educação alimentar, com a intervenção nas escolas** através dos refeitórios e do mecanismo de compras públicas alimentares (e.g. biológicos e regionais/locais);
  - Mais **informação** e melhor **comunicação**.

## Notas finais

### 1 . Permanece um “dualismo” na sociedade portuguesa:

- Escolaridade baixa, meio rural, níveis etários mais elevados – mantêm práticas menos sustentáveis e apresentam menos disposição para a mudança.
- Escolaridade mais elevada, meio urbano, escalões etários mais baixos e níveis de rendimento médios ou superiores – apresentam uma dinâmica de mudança para valores de sustentabilidade.

2 . Especificamente no consumo alimentar, as **mulheres apresentam maior predisposição para a mudança no sentido da sustentabilidade** – tanto na vertente económica (desperdício, poupança e “sistema marmitta”), como na vertente ambiental por via das preocupações com a saúde (e.g. agro-químicos nos alimentos).

## Notas finais

3. Forte ligação às funções do Estado, a cujo desempenho se é muito sensível.

- Mas... manifesta-se uma dinâmica de capacitação por via informativa e educativa para maior autonomia de decisão.

4. Preocupações com a sustentabilidade instaladas, embora afetadas pelo efeito da crise.

5. Alimentação é uma chave para transpor a nossa "cultura do sustento" para uma "cultura da sustentabilidade".